



Caderno Nacional de Formação

Juventude Franciscana do Brasil

15ª Edição
Outubro 2018



CADERNO NACIONAL DE FORMAÇÃO

15º EDIÇÃO DO CADERNO NACIONAL DE
FORMAÇÃO DA JUVENTUDE FRANCISCANA
DO BRASIL - OUTUBRO 2018

Organização

Juliana Caroline Gonçalves Almeida

Revisão

Gabriela Consolaro Nabozny

Arte

Danielle Silva
Letícia Araújo
Neto Ferreira (Encarte)

Diagramação

Danielle Silva
Neto Ferreira (Encarte)

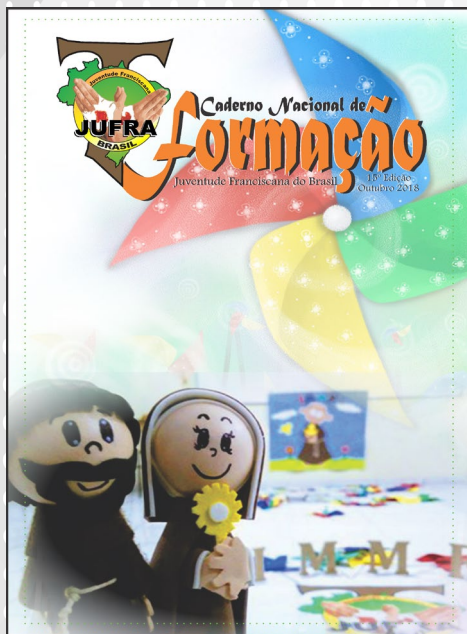
Finalização

Danielle Silva

Imagens

As imagens contidas nessa edição foram retiradas na sua maioria da internet e outras tiradas por Jufristas e encaminhadas para essa publicação.

NOSSA CAPA



A capa desta 15ª edição do Caderno Nacional de Formação, faz alusão às Escolas Nacionais de Formação e IMMF realizadas neste ano de 2018.

SECRETARIADO FRATERO NACIONAL (SFN) TRIÊNIO 2016-2019

SECRETÁRIO FRATERO (PRESIDENTE)
NACIONAL

Washington Lima dos Santos

SECRETÁRIA NACIONAL PARA A ÁREA NORTE
Adrielly Alves da Silva

SECRETÁRIA NACIONAL PARA A ÁREA
NORDESTE A

Jéssica Maria de Lima Rocha

SECRETÁRIO NACIONAL PARA A ÁREA
NORDESTE B

José Douglas Soares Cordeiro de Souza

SECRETÁRIA NACIONAL PARA A ÁREA CENTRO
OESTE

Maricélia Moraes Ribeiro

SECRETÁRIO NACIONAL PARA A ÁREA SUDESTE
Marcio Bernardo de Oliveira Ramos

SECRETÁRIO NACIONAL PARA A ÁREA SUL
Bruno Oliveira Soares

SECRETÁRIA NACIONAL DE FORMAÇÃO
Juliana Caroline Gonçalves Almeida

SECRETÁRIO NACIONAL DE AÇÃO
EVANGELIZADORA

Muhammed Hochay da Costa Araújo

SECRETÁRIA NACIONAL DE COMUNICAÇÃO
SOCIAL, REGISTRO E ARQUIVO

Danielle Maria dos Santos e Silva

ASSESSOR PARA REGISTRO E ARQUIVO
Elson Matias de Lima

SECRETÁRIO NACIONAL DE DIREITOS
HUMANOS, JUSTIÇA, PAZ E INTEGRIDADE DA
CRIAÇÃO (DHJUPIC)

Igor Guilherme Pereira Bastos

SECRETÁRIA NACIONAL DE INFÂNCIA, MICRO E
MINI-FRANCISCANOS

Sabrina Ferreira da Silva

SECRETÁRIO NACIONAL DE FINANÇAS
Humberto Martins de Lima

ASSISTENTE ESPIRITUAL NACIONAL
Frei Wellington Buarque de Sousa, OFM

ASSISTENTE ESPIRITUAL NACIONAL
Ir. Viviane Ramos da Costa, FDM

ANIMADORA FRATERNA NACIONAL
Maria Aparecida Pereira Brito, OFS

SUMÁRIO

07 IMMF

15 ENTREVISTA

19 FORMAÇÃO
HUMANA

22 FORMAÇÃO
FRANCISCANA

25 FORMAÇÃO
CRISTÃ

28 AÇÃO
EVANGELIZADORA

32 DHJUPIC

37 COMUNICAÇÃO

41 ANIMAÇÃO
FRATERNA

48 FINANÇAS

45 ASSISTÊNCIA
ESPIRITUAL

51 EXPERIÊNCIAS
LOCAIS

56 EXTRAS

61 CELEBRAÇÃO
DE ACOLHIDA

63 FORMADORES
REGIONAIS

67 ENCARTE
IMMF



APRESENTAÇÃO

“Francisco foi uma luz que brilhou sobre o mundo.” (Dante Alighieri)

Celebramos hoje o Dia de São Francisco de Assis, o irmão de todos/as, modelo referencial para o humano, o ser autêntico, simples e pobre. Ele foi um homem de seu tempo, apresentou o seu projeto sempre atual: viver e acreditar no Evangelho, comprometer-se com sua proposta e força transformadora. “Viver segundo a forma do Santo Evangelho.” (Testamento 4). Com suas bênçãos, publicamos nesse dia a 15ª edição do nosso Caderno. **Destacamos e dedicamos essa edição à Secretaria de IMMF e para todos/as que contribuíram na construção desse importante serviço da Juventude Franciscana.** 2018 é o ano da IMMF com suas cores e cata-ventos, unidas/os conseguimos realizar as tão sonhadas Escolas de Formação. Viajamos por esse imenso Brasil para conhecer, escutar, construir e, assim, ampliar nosso olhar para as diversas dimensões que esse serviço compreende. Foram seis Escolas, uma em cada área, e cada uma contou com a colaboração de muitas pessoas que, na grandeza do Servir, não mediram esforços para acontecer. Acabamos por aí? Não, ainda falta o Seminário Nacional, que irá unir todos os olhares e contribuições buscando um trabalho mais efetivo, harmônico e integrado, com elementos que irão convergir para um maior aperfeiçoamento da nossa IMMF. Os seis ventos do Brasil irão se unir em uma única ventania. Uma parte do caminho já está trilhado, ainda temos outra para construir e seguir com o mesmo Amor que chegamos até aqui.

“Querida (Francisco de Assis) que os maiores se unissem aos menores, que os sábios se ligassem aos simples por um amor fraterno e que os afastados se sentissem ligados por um amor de união.” (Celano, Vida II, n.191)

O Caderno de Formação Nacional chega à sua 15ª Edição com algumas novidades! Assim tentaremos abraçar uma parte das propostas que chegaram até a nossa equipe através do Questionário disponibilizado para nossos/as formadores/as ainda no primeiro semestre. Na Igreja vivemos grandes momentos. O Sínodo da Juventude, onde nosso Francisco de Roma convoca uma Assembleia para ver e conhecer as diversas realidades no mundo juvenil. Com o tema “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”, trabalhado no PROVOCAE 2017, o Sínodo já está acontecendo no Vaticano com presença de bispos e jovens de diversos países juntamente com o Papa. Enquanto isso, no Brasil, estamos vivendo o Ano Nacio-



nal do Laicato, onde somos desafiados/as a sermos uma Igreja com mais pé no chão, em saída, próxima a tudo o que o Papa Francisco nos convoca. É o ano da Graça para todos nós, leigas e leigos! Somos sujeitos eclesiais, protagonistas, somos discípulos/os e missionárias/os vivendo nossa vocação na Igreja e no mundo.

Celebramos também 50 anos de Medellín, marco referencial para a Igreja na América Latina. É a Conferência que tem como marca principal a *opção preferencial pelos pobres*, com suas preciosas contribuições na Evangelização, com seu olhar para tentar integrar as Orientações do Concílio Vaticano II e a adoção do método VER-JULGAR-AGIR.

Essas temáticas você encontrará ao longo desse Caderno. A entrevista nessa edição é sobre Juventudes e Saúde Mental, com o nosso irmão Frei Rubens, OFMcap, abordando de forma clara sobre esse assunto tão presente na nossa sociedade e nas nossas diversas realidades. O encarte também apresenta essa mesma temática para nossas crianças e adolescentes. Teremos mais temas atuais ao longo dessas riquíssimas páginas, tais como: O Jovem Secular sob a ótica da violência de gênero e sexualidade; Espiritualidade e Secularidade Franciscana; Fé e Política; Franciscanos e a Não-Violência: Desconstruindo a Cultura de ódio nas redes sociais e a Contribuição da Ética Franciscana para a Evangelização. Contamos com as partilhas sobre o serviço de Finanças, relatos sobre o III Encontro Nacional Franciscano de Juventudes e sobre a nova experiência de um irmão jufrista que agora segue sua vocação na Primeira Ordem, além da reflexão sobre “Qual a saída da crise?”. Textos e reflexões que irão enriquecer ainda mais nossas formações e rodas de conversa. Não deixe de conferir o mais novo espaço do Caderno que apresenta as Experiências significativas das nossas Fraternidades Locais espalhadas pelo Brasil, nossos/as irmãos e irmãs fazendo a diferença em diversos aspectos nas suas realidades. E não paramos por aqui! Ainda temos um presente para todos vocês: o mais novo Rito para nossas fraternidades acolherem os/as iniciantes, trata-se da *Celebração de Acolhida na JUFRA* para a Etapa de Formação Inicial (EFI). Agora os/as jufristas devem passar por uma Celebração simples ao serem acolhidos na fraternidade local.

No Dia de Francisco de Assis, elevamos nossas preces e orações ao nosso Francisco de Roma. Ele, que assumiu de forma tão terna o nome e modo do nosso Pai, fiel ao Evangelho, sempre com seus gestos emocionantes, apresenta-nos a revolução da ternura convocando-nos para uma Igreja Profética, precisa do nosso apoio em todos os momentos da sua missão no seu Pontificado. #FranciscoEstamosAqui #AJUFRAEstáAqui

Agradeço a cada irmã e cada irmão, todos/as os envolvidos/as, que contribuíram na construção de mais um Caderno, nosso importante instrumento de formação. Conscientes da vivência, da essência e dos valores do Evangelho, seguimos firmes no nosso Ideal de Vida, inspirados e iluminados pelos dois Jovens de Assis – Francisco e Clara. Que nestes dias que seguem, dias de decisões no nosso país, possamos encontrar e levar o Cristo na sua plenitude, o Cristo que ensina o Amor, o Cristo das Bem-aventuranças, o Cristo que *Francisco levava no coração, nos lábios, nos ouvidos, nos olhos e nas mãos (1Cel, 115)*, e, assim, possamos ser de fato instrumentos da PAZ E DO BEM. Que Maria, a Mãe Aparecida, nos abençoe e continue a resplandecer nas nossas vidas e na história do seu povo o desejo de construir juntos uma sociedade igualitária, justa e fraterna.

QUEREMOS SER testemunhas concretas no ambiente onde estivermos inseridos, com tudo aquilo que a nossa espiritualidade implica: alegria, serviço, compromisso e fraternidade. Enquanto Juventude Franciscana, comprometemo-nos em oferecer uma forma de vivência cristã para os outros jovens, tendo como opção preferencial evangélica aqueles marginalizados e excluídos. (CARTA DE GUARATINGUETÁ: “A JUFRA QUE QUEREMOS SER!”)



Juliana Caroline Gonçalves Almeida, OFS/JUFRA
Secretária Nacional de Formação (2016-2019)

“Vamos começar a servir a Deus, meus irmãos/ãs, porque até agora fizemos pouco ou nada” (1Cel 103, 3)





IMMF

Infância, Mini e Micro Franciscanos

“E Jesus crescia em sabedoria, em estatura e graça, diante de Deus e dos homens”. (Lc 2; 52)

“Deixai vir a mim as crianças, não as impeçam”. (Mc 10,13)

Foi com essas iluminações bíblicas que as escolas formativas em IMMF e Formação foram realizadas nas 6 áreas em que a JUFRA possui presença. A JUFRA cresceu e ainda cresce, como Jesus, quando não impede que a IMMF tenha seu espaço próprio nas fraternidades.

Quando o pedido de revisitar e modificar as diretrizes da IMMF foi feito no último CONJUFRA, entendeu-se que todas as fraternidades deveriam se apropriar das diretrizes vigentes - não existe reforma sem conhecer a estrutura que se deseja mudar, certo?! Criou-se um encontro para reflexão que propiciasse sugestões para as mudanças, entendeu-se que era necessário ouvir as bases, alicerçando bem essa reformulação.

Por isso, durante o planejamento de cada detalhe do que haveria nas escolas, a Formadora Nacional Juliana Caroline, a secretária Nacional de IMMF Sabrina Ferreir, as ex-secretárias Nacionais de IMMF Rebecca Nascimento e Gleice Francisca, a Animadora Fraterna Nacional Maria Aparecida, OFS e o Assistente Espiritual Wellington Buarque, OFM, reunidos em Fortaleza, buscando favorecer um melhor caminhar metodológico na formação das nossas crianças e adolescentes, objetivando criar



perspectivas diversas em uma base comum e a partir do VER das realidades regionais, criaram as dimensões formativas para IMMF.

Através das dimensões formativas é possível mensurar e estimar a extensão que se deseja em cada criança e adolescente através do nosso serviço.

É importante observar que a semente plantada em nossos/as pequenos/as franciscanos e franciscanas ao longo de suas caminhadas frutifica em sementes do Evangelho; na alegria do brincar - próprio da criança; numa formação cristã, franciscana, social e psicológica nascida do Amor e no desejo de mudança da realidade social, pessoal e familiar.

Assim, no processo de compreensão do que deve nortear e embasar este nosso serviço, quatro dimensões da IMMF foram elencadas, são elas:

EVANGELIZAÇÃO

Crer no Evangelho de Cristo é que norteia e permeia a vida dos cristãos leigos e leigas e o modo como se dá essa vida deve ser espelho do que disse e viveu Jesus. As crianças são a primeira missão de Evangelização como jufristas. O trabalho de levar a elas a Boa Nova deve ser profundo de tal forma que as incentive a serem também canais de Evangelização em suas famílias, escolas e com seus amigos. O modelo dos pequenos franciscanos está em cada jufrista do Brasil! Através do incentivo contínuo de conhecer e amar a Palavra de Deus de modo a buscar vivê-la com suas próprias vidas, mostra-se que a proposta de Francisco de Assis é ainda atual: aonde quer que se vá ou esteja seremos um outro Cristo - Sal da Terra e Luz do Mundo - afinal, cabe a nós salvar o mundo ou nos perdermos com ele.

LUDICIDADE

Boa parte das relações de aprendizagem que perpassam o cognitivo da criança estão ligadas ao ato de brincar. É brincando que elas constroem significado ao que aprenderam e comunicam ao outro o que acontece em seu imaginário infantil, assim alegram as suas vidas e se reconhecem enquanto sujeitos no mundo, seres sociais. A ludicidade está para o serviço de IMMF como a tinta está para o pintor – sem ela não há cor, nem alegria em nada daquilo que se deseja realizar.

ACOMPANHAMENTO

Um dos maiores compromissos da JUFRA para com a IMMF é formar pessoas melhores para um mundo melhor. Diante disso, a formação humana, cristã, franciscana, pessoal e psicológica são a estrutura do que se conhece por acompanhamento. Todavia, precisa-se da inserção nas diversas realidades que se encontra a IMMF, buscando uma formação coerente, embasada e amadurecida no respeito às diferenças, no amor a Deus e ao próximo e no cuidado com a criação.

PROTAGONISMO

Deve ser perceptível enxergar os adolescentes e as crianças como verdadeiros agentes de mudança e, para que isso aconteça, deve-se ensinar a cada um sua importância e seu papel no mundo e o impacto de suas atitudes dentro da realidade social em que vivem. O primeiro passo é torná-los conscientes das diversas situações de desigualdade so-



cial e descaso com a natureza e a vida humana, o segundo é buscar com elas soluções para os problemas e o terceiro é incentivá-las a juntos fazer algo para mudar. Quando se oferta aos pequenos/as franciscanos/as, como dimensão do serviço, a oportunidade do protagonismo, possibilita-se que eles e elas se reconheçam autores de suas histórias e molas mestras das mudanças sociais que podem/devem através deles/delas acontecer.

Juntas, todas essas cores e dimensões formam o cata-vento da IMMF, mostrando ao mundo o desejo de gerar energia e ventos de mudança na IMMF, na JUFRA e na sociedade.



Sabrina Ferreira, OFS/JUFRA
Secretária Nacional de Infância, Mini e Micro Franciscanos da JUFRA do Brasil.

ESCOLAS DE FORMAÇÃO

Área Norte

A escola de Formação para os serviços de Formação e IMMF da Jufra do Brasil ocorreu na área norte nos dias 29, 30 de junho e 01 de julho de 2018, na Casa Santa Clara, nº 8, Rua Intendente Dr. Virgílio de Mendonça – Conjunto Alacid Nunes, em Belém/PA.

Participaram dessa escola os jufristas dos regionais Norte 2 -Pará/Leste AP, Norte 3 – Pará Oeste e Jufra do Maranhão (Nordeste A1). Os jufristas do regional Norte 1- AM/RR/AC não puderam participar por motivos de dificuldades financeiras.

O período em que ocorreu a escola de formação foi um momento muito importante para entender e refletir as realidades da nossa área Norte. Foi também um momento para compartilhar experiências, aprendizados e conquistas com os nossos irmãos em um âmbito de convívio fraterno.

Com a junção de toda essa vivência e com o excelente auxílio de nossas irmãs do Secretariado Nacional, fizemos um estudo sobre as condições em que se encontram as atividades do serviço de IMMF em nossas fraternidades. Certamente a quantidade de informações adquirida foi importante para entendermos a dimensão do ser-



viço de IMMF e como ele mantém “vivas” diversas fraternidades de Jufra. Foram tiradas dúvidas, propomos novos temas e no fim voltamos para casa com um ardor extra para continuarmos com nossas atividades e levando novas sementes para nossas fraternidades locais.

A escola de formação foi muito produtiva, tanto para os secretários de IMMF, quanto aos formadores e demais participantes. As sementes foram plantadas e para as fraternidades do Regional Norte 2 que se fizeram presente, três já começaram a trabalhar a IMMF, antes da escola só havia IMMF em 2 fraternidades e atualmente se tem 7 fraternidades de IMMF ativas. As 5 fraternidades que surgiram, ou re-

animaram, foi através do conteúdo explanado na escola de formação.

Além da área formativa, tivemos o convívio com irmãos de outros regionais, o que é sempre muito bom, conhecemos um pouco do outro, da sua caminhada como jufrista, de suas fraternidades, de sua cultura e juntos nos unimos para dar ideias e melhores caminhos para a IMMF.

Matheus Araújo
Secretário de Formação Regional N 3
(Pará Oeste)

Lais Chagas
Secretária de IMMF Regional N 2
(Pará Leste)

Adrielly Alves
Secretária Nacional para a Área Norte da
Jufra do Brasil



Área Nordeste A

Nos dias 15, 16 e 17 de junho de 2018, em Teresina - Piauí, foi realizada a Escola Nacional de IMMF (Infância, Micro e Mini Franciscanos) e de Formação na Área Nordeste A da Jufra do Brasil.

O encontro aconteceu no Centro Paroquial São João Paulo II e contou com a participação de 52 irmãos e irmãs dos regionais de CE/PI e RN/PB, dentre eles, irmãos da Jufra, Micro e Mini Jufra, que se esforçaram bastante para se fazerem presentes e participarem desse momento tão significativo para a Jufra do Brasil.

Representando a Equipe Nacional de trabalhos para a Escola contamos com a participação de Sabrina Ferreira (Secretária Nacional de IMMF), Maria Aparecida Brito (Animadora Fraterna Nacional) e Jessica Lima (Secretária Nacional para a Área Nordeste A e Assessora Jurídica da Jufra).

Na sexta-feira o encontro teve início com a acolhida dos irmãos que chegavam dos mais diversos lugares, mística de abertura e dinâmica. No sábado, vivemos a oração da manhã, a parte da análise de conjuntura e do perfil da IMMF no Brasil. Posteriormente foi realizado um resgate histórico sobre a IMMF,



as discussões em grupo sobre as dimensões do serviço, os Raio X da IMMF formalizando, portanto, um perfil de IMMF no Brasil. Por fim, vivemos a Celebração Eucarística em comunidade com a presença do Assistente Espiritual Local Frei Cícero Soares e um convívio fraterno maravilhoso com as outras juventudes e pastorais da paróquia.

No domingo, foi concluída a proposta final da área sobre o que se precisa construir na IMMF para os Ecos da Formação serem decisivos nas diretrizes de forma prática.

É preciso destacar que nessa Escola de Formação, o Regional NE A2 CE/PI presenteou o encontro com uma surpresa linda.

Para aqueles que acompanham as redes sociais, o Regional possui

os personagens virtuais Chicó e Rosa, e nessa oportunidade, com muito carinho, eles materializaram o Chicó tornando-o um boneco cheio de vida e protagonismo, alegrando as crianças e também todos os participantes do encontro. Um show de criatividade! Agradecemos todos os presentes, irmãos participantes e colaboradores para que tudo saísse com amor.

Jéssica Lima, OFS/JUFRA
Secretária Nacional para a Área Nordeste A
da JUFRA do Brasil



Área Nordeste B

Nos dias 20, 21 e 22 de abril do ano em curso, na capital de Sergipe, Aracaju, aconteceu a primeira Escola Nacional de IMMF (Infância, Micro e Mini Franciscanos) e de Formação da Área Nordeste B, que compreende os regionais de Pernambuco/Alagoas (B1), Sergipe (B2), Bahia Norte (B3) e Bahia Sul (B4). A primeira de seis escolas que no decorrer do ano, aconteceriam nas demais áreas da JUFRA do Brasil.

A sede da Fraternidade Monte Alverne, OFS (Ordem Franciscana Secular) local, a qual agradecemos a disponibilidade do espaço, foi o lugar que acolheu os 35 jufristas e micro e mini franciscanos, que naquele final de semana avaliaram, refletiram e propuseram novos rumos para o serviço da IMMF. A equipe condutora, contou com os irmãos, Rebecca Nascimento de Oliveira (Secretária Nacional de IMMF – Triênio 2013-2016), Washington Lima dos Santos (Secretário Fraternal Nacional), José Douglas Soares Cordeiro de Souza (Secretário Nacional para Área Nordeste B) e Frei Wellington Buarque de Souza, OFM (Assistente Espiritual Nacional).

Na sexta-feira começamos com a acolhida, mística de aber-



tura e um bate papo fraterno. No dia seguinte continuamos com o resgate histórico do serviço da IMMF, a construção do catavento com as dimensões do serviço (evangelização, ludicidade, protagonismo e acompanhamento) e assim os seus grupos de debate.

Ainda tivemos um momento específico com os Micro e Mini Franciscanos dos regionais que formam a área, presentes. Houve a socialização das dimensões e trouxemos um pouco do Raio X da Secretaria de IMMF trazidos pelas fraternidades locais, lugar onde acontece a evangelização dessas crianças, pré-adolescente e adolescentes. Terminando o dia, houve um bellissimo momento de espiritualidade e convívio com os irmãos.

Na manhã do domingo, celebra-

mos a Eucaristia na Paróquia dos Frades Capuchinhos e logo em seguida continuamos com os ‘Ventos do Nordeste B’, ou seja, a proposta da nossa área para o Seminário Nacional desses serviços. Houve ainda um passeio com as representações dos Micro e Mini Franciscanos e ainda debatemos como anda a formação nos regionais, com os Ecos da Formação, devido à implementação das novas diretrizes. Encerramos agradecendo a Deus pelo bom êxito do encontro e que ao chegarmos em nossas terras de missão, a semente seja jogada e cuidada com muito carinho.

José Douglas, OFS/JUFRA
Secretário Nacional para a Área Nordeste B
da JUFRA do Brasil



Área Centro-Oeste

Contando com o total apoio de nossa Secretaria Nacional de Formação, Juliana Caroline, da Secretária Nacional de IMMF, Sabrina e da nossa Animadora Fraternal Nacional Maria Aparecida, OFS, aconteceu em Campo Grande- MS, entre os dias 13 e 15 de julho, a Escola de Formação IMMF. Reunindo jufristas da Área Centro-Oeste para um momento de estudo, partilha e reflexão, fazendo uso do material de excelente qualidade e a metodologia leve, simples e didática preparada previamente pela equipe de metodologia do encontro.



A fraternidade de OFS local, também participou do encontro e o ministro regional estava presente para reforçar o apoio que querem dar para a Jufra e ajudou a providenciar a casa de retiro, com apoio dos frades que estavam sempre presentes.

Um dos momentos mais marcantes da partilha foi a fala de uma das crianças:

“Eu quero chegar na Jufra e ver os jovens sempre alegres e felizes. O que nos inspira a querer ser cada vez melhores como cristãos franciscanos e deixar um bom legado para os que virão”.

Maricélia Ribeiro
Secretaria Nacional para a Área
Centro Oeste da Jufra do Brasil



Área Sudeste

Entre os dias 18 e 20 de maio de 2018, em Belo Horizonte - MG, foi realizada a Escola Nacional de IMMF (Infância, Micro e Mini Franciscanos) e de Formação na Área Sudeste da Jufra do Brasil.

O encontro aconteceu no Instituto São Francisco de Assis, um espaço de educação infantil das Irmãs Franciscanas do Senhor, a quem agradecemos pelo apoio e pela acolhida. A Escola contou com a participação de 15 irmãos e irmãs dos regionais de SP, MG e RJ/ES, que intensificaram um olhar não apenas em suas realidades e contextos, mas também numa visão mais ampla enquanto área e parte integrante da fraternidade nacional.

Para conduzir os trabalhos foi formada uma equipe que contou com a participação dos seguintes irmãos e irmãs: Juliana Almeida (Secretária Nacional de Formação), Márcio Bernardo de Oliveira Ramos (Secretário Nacional para a Área Sudeste) e Ana Carolina Miranda (Secretária Nacional de Formação – Triênio 2013-2016).

Na sexta-feira o encontro teve início com a acolhida, seguida da mística de abertura e uma roda de conversa. No sábado, após a oração da manhã, foi realizada uma análise de conjuntura, para que todos pudessem ter uma melhor



compreensão da realidade das crianças, adolescentes e jovens em diversos aspectos fundamentais da sua vida. Posteriormente foi realizado um resgate histórico sobre a IMMF, que foi concluído com a montagem de um quebra-cabeça com os fatos mais marcantes dessa história. Após as discussões em grupo sobre as dimensões do serviço e a construção do cata-vento, foi realizada a apresentação e reflexão a partir do Raio X da IMMF, discutidos pelas fraternidades locais, que é onde, de fato, se tem o contato direto com o serviço. Por fim, após um momento de espiritualidade, os irmãos tiveram a companhia das Irmãs Franciscanas do Senhor e de jufristas da região no momento de convívio.

No domingo, após a Celebração Eucarística na Paróquia Nossa Senhora de Nazaré, os participantes retornaram ao local do encontro

para apresentar a proposta final da área, ouvir a carta escrita pela apresentação da IMMF sobre seus sonhos e para os Ecos da Formação, discutindo sobre a caminhada do serviço e sobre a realidade na implementação e efetividade das diretrizes aprovadas no Congresso Extraordinário de 2014.

Agradecemos aos irmãos que se fizeram presentes, aos que estiveram em sintonia e oração pela realização do encontro e a todos que contribuíram de diversas maneiras para que a Escola deixasse de ser um sonho e se concretizasse. De modo especial, agradecemos a Deus por esse momento de partilha e reflexão e pedimos a Ele que continue a fortalecer em nós o desejo e a entrega na construção da Civilização do Amor.

Márcio Bernardo, OFS/JUFRA
Secretário Nacional para a Área Sudeste
da JUFRA do Brasil



Área Sul

Entre os dias 15 e 17 de junho de 2018, aconteceu em Blumenau – Santa Catarina, a Escola de Formação e IMMF – Área Sul, estiveram presentes: representantes nacionais, de área, regionais e locais da Juventude Franciscana.

A Escola de Formação propiciou aos irmãos e irmãs, momentos de intenso diálogo, partilha, reflexão e sobretudo sugestões para a reformulação das Diretrizes de Formação da Infância, Micro e Mini Franciscanos. Partilharei alguns dos momentos que aconteceram durante a Escola de Formação.

Fatores históricos sobre a IMMF foram relatados bem como a reflexão e diálogo envolvendo as diferentes infâncias, juventudes e sociedade em que fomos, estamos e seremos inseridos enquanto crianças e jovens.

Fomos instigados a refletir sobre alguns aspectos que envolvem a organização e o desenvolvimento da secretaria e como isso pode acontecer nas diferentes realidades das fraternidades locais. Protagonismo – Ludicidade – Evangelização – Acompanhamento, aspectos que foram apontados.

Partilhar sobre as realidades das Fraternidades locais e dos regionais da Área Sul foi extremamente



enriquecedor e reflexivo. Nos propiciou um intenso momento de escuta e de fala, de trocas de anseios, alegrias, renovação e sonhos!

Como forma de amadurecimento e consolidação da Escola de Formação-Área Sul nos foi proposto a leitura-diálogo-reflexão das Diretrizes de Formação da Infância, Micro e Mini Franciscanos. Fomos convidados e pensar em nossas realidades e contribuir com sugestões para a reformulação das diretrizes.

É com imensa alegria, amor e gratidão que partilho sobre a oportunidade que tive-

mos em participar da Escola de Formação e IMMF – Área Sul.

Que por intercessão de Francisco e Clara de Assis e nossa padroeira Santa Rosa de Viterbo, as crianças e jovens da Infância, Micro e Mini Franciscanos continuem a sonhar e trazer consigo o imenso amor e a esperança da renovação. Amém!

Franciele Menger
Secretária Regional de IMMF
Regional S 3 (Rio Grande do Sul)





A depressão atinge cerca de 350 milhões de pessoas no mundo e é cada vez mais espaço de debate em diversos meios. Saúde Mental é um tema que por muito tempo foi tratado como senso comum e deslegitimado no que se refere ao cuidado do ser humano. Com o crescente número das estatísticas em depressão, ansiedade e suicídio, principalmente nos jovens, percebe-se que este é um assunto de extrema importância e cada vez mais urgente. É sobre esse tema tão importante nos nossos dias que a entrevista irá abordar. Confira!

JUFRA: Frei Rubens, fale-nos um pouco sobre sua vida.

FREI RUBENS: Sou Frei Rubens Nunes da Mota. Tenho 47 anos e sou Frade Menor Capuchinho há 27 anos. Sou irmão missionário (irmão-leigo> religioso leigo consagrado). Sou psicólogo, terapeuta de casal e família e trabalho na formação e assessorias nacionais com vida religiosa, casais e juventudes.

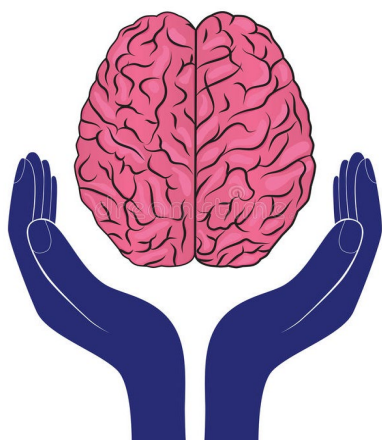
JUFRA: Qual sua experiência no trabalho com as juventudes?

FREI RUBENS: Desde a adolescência, quando entrei no grupo de jovens da Pastoral da Juventude, onde fiquei até o ingresso na Ordem. Como Frade, sempre acompanhei grupos de jovens na Igreja, em Universidades, em situação de rua; usuários de drogas; indígenas e na formação religiosa. Meu estudo de Mestrado em psicologia foi sobre os jovens em situação de rua, usuários de crack.

JUFRA: Como trabalha a saúde mental? O que podemos entender por saúde mental?



FREI RUBENS: Saúde mental é a busca pela prevenção e combate aos males causados por doenças psíquicas, como a depressão, suicídio e outras. É trabalhada na área da saúde, especialmente psiquiatria e psicologia. Minha experiência atual é com um Grupo de Apoio Psicossocial (GAP) em Campo Grande-MS, onde atendemos individualmente e com trabalhos grupais na



prevenção ao suicídio e depressão.

JUFRA: Muitos acreditam que o adoecimento mental é falta de fé. O que você nos diz sobre isso?

FREI RUBENS: A falta de fé não pode ser atribuída como causa desta patologia, mas esta falta pode dificultar o tratamento. As causas podem ser genéticas (quando tem um parente na linhagem familiar), ou causal (morte de alguém querido, uma doença grave...).

JUFRA: Quando nos deparamos com alguém que está em sofrimento mental o que podemos fazer para ajudar? Existe algo que nunca devemos dizer ou fazer?

FREI RUBENS: A doença da depressão, sentimento de vazio, deixando a pessoa se sentindo nada importante para ninguém. É importante saber escutar, mostrar que esta pessoa é importante e que pode contar com você.

“Não é interessante julgar esta pessoa, dizendo que só está querendo chamar a atenção ou testá-la (querse matar, vamos ver se consegue mesmo...)”

JUFRA: O que os jovens, considerando as diferentes realidades sociais, étnicas e econômicas podem fazer caso sintam que estão em sofrimento mental?

FREI RUBENS: Procurar ajuda, sempre! Partilhar a situação com familiares, amigos e buscar ajuda profissional (psicológico e psiquiátrico).

JUFRA: A religião e espiritualidade influenciam de maneira muito forte a vida das pessoas. Elas podem ser fator de proteção e ao mesmo tempo de risco para as questões de saúde mental?

FREI RUBENS: Há estudos que atestam que a religião e a espiritualidade têm forte influência no tratamento das doenças. Em minha experiência, como gosto de conjugar as ciências da teologia e da psicologia, vejo o quanto é mais fácil e eficaz tratar quem tem fé do que aqueles que se julgam ateus.

JUFRA: Existem sinais de que uma pessoa está em sofrimento mental? Como posso identificar e oferecer ajuda? O que é o Setembro Amarelo?

FREI RUBENS: Existem sinais importantes: isolamento social; tristeza, por mais de duas semanas; fechamento no quarto; sonolência por demais; perda do sono (insônia); entre outros. É importante ter atenção com quem você convive (sensibilidade na convivência) para perceber e oferecer ajuda (buscando profissionais para auxiliar). O setembro amarelo surgiu com o suicídio de um jovem de 17 anos, chamado Mick do mustang amarela. Por ter carro amarelo e não ter falado para ninguém sobre seu sofrimento e tristeza, a cor amarela se tornou um sinal para este

alerta. Foi desenvolvida uma campanha com uma fita amarela com pedido de socorro.

“Assim temos no Brasil o setembro amarelo para alertar e pedir ajuda para prevenir contra o suicídio.”

JUFRA: De que forma o meio acadêmico ou escolar influencia na saúde mental da pessoa?

FREI RUBENS: Podem influenciar positivamente, quando se trata do tema de maneira formativa e informativa. Podem atrapalhar, quando há negligência ou banalização da temática, deixando com que pessoas ou grupos manipulem as crianças, adolescentes ou jovens (induzindo para automutilação e suicídio).

JUFRA: A que podemos associar os índices cada vez maiores de jovens com depressão e ansiedade?

FREI RUBENS: Tenho estudado a angústia na vida dos jovens e percebo que a geração Z (jovens com até 20 anos), que se mostrava capaz de fazer muitas coisas ao mesmo tempo, tem mudado, convertendo a possibilidade em fracasso. Hoje ter dois ou três problemas leva o jovem a se sentir sufocado e sem saída. Creio que é necessário trabalhar a capacidade da resiliência para superar este desafio.

JUFRA: Como dialogar com uma pessoa que considera o cuidado em Saúde Mental uma ‘bobagem’ ou ‘frescura’?

FREI RUBENS: Dizendo que não é uma bobagem e mostrar os dados, que são muitos.

“É importante encaminhar a pessoa que sofre deste mal para um profissional (psicólogo e psiquiatra) para verificar a história de vida e visualizar as possibilidades de tratamento.”



JUFRA: Você acredita que existem políticas públicas suficiente voltadas para a Saúde Mental?

nos CAPSIS (quando se encontra). Já tivemos mais investimento nesta área, mas hoje nos deparamos com o desmonte das políticas publicas que amparam as pessoas excluídas, que vivem à margem da sociedade.

FREI RUBENS: Existem algumas que podem ser encontradas

Colaboradoras:



Maísa Joventino
Assessora de IMMF
Regional NE B1 (PE/AL)



Amanda Rocha
Secretária de Formação
Regional S 3 (RS)



Ir. Gabriela Roz
(Irmãs Franciscanas de Nossa
Senhora Aparecida)

ACOMPANHE A JUVENTUDE FRANCISCANA DO BRASIL NA INTERNET



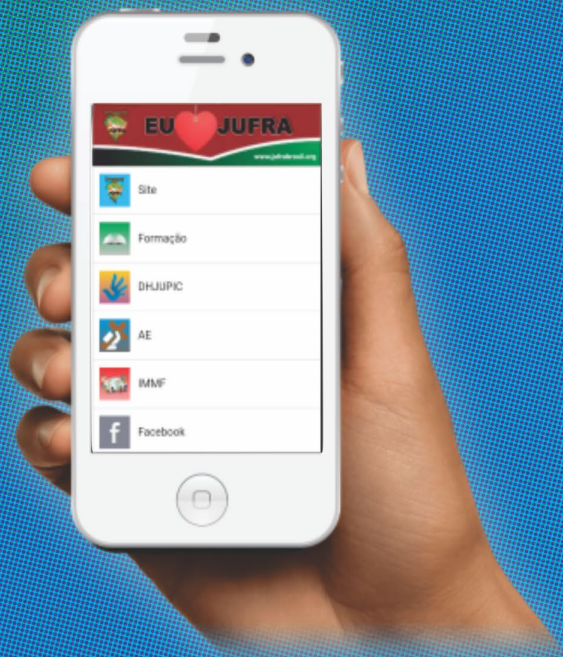
www.jufrabrasil.org

formacao-jufrabrasil.blogspot.com.br/
dhjupic.blogspot.com.br/
jufraevangelizadora.blogspot.com.br/
immfjufrabrasil.blogspot.com.br/

Baixe o
aplicativo
da JUFRA
no seu Aparelho!



<http://app.vc/jufradobrasil>



[/jufrabrasil](https://www.facebook.com/jufrabrasil)



jufrabrasil@gmail.com



[/JufraBR](https://www.youtube.com/JufraBR)



[@jufra_brasil](https://twitter.com/jufra_brasil)



[@jufradobrasil](https://www.instagram.com/jufradobrasil)



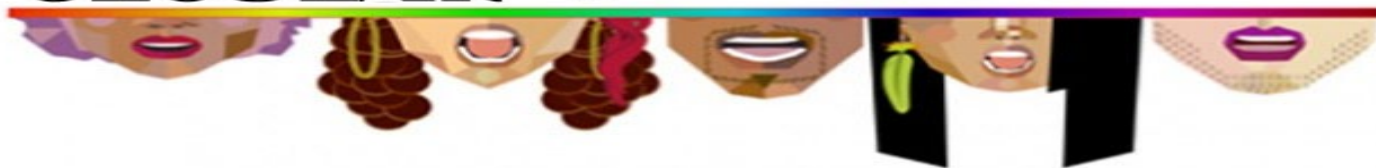


FORMAÇÃO

Formação Humana

O JOVEM SECULAR

sob a ótica da violência de gênero e sexualidade



“Quero me encontrar, mas não sei onde estou. Vem comigo procurar algum lugar mais calmo. Longe dessa confusão e dessa gente que não se respeita [...]”¹

Nos últimos anos, a violência em nossa sociedade cresce de forma exacerbada e dos mais variados tipos e formas, como a violência de gênero e sexualidade. Os ideais que foram implantados em nosso meio social, mesmo antes da existência de um grupo social como conhecemos hoje, estão muito presentes e não são fáceis de se reconstruir sob a ótica de uma sociedade conservadora. No entanto, mesmo que esse pensamento bastante ultrapassado apresente um grande número de adeptos, podemos destacar o amadurecimento e o aumento de pessoas interessadas em uma sociedade mais igualitária, que luta por direitos e deveres, onde o ser humano seja visto como figura de amor e alteridade.

O Santo Papa João Paulo II, em sua mensagem para a igreja do Brasil por ocasião da campanha da fraternidade de 1990, aborda essa diferença social entre o gênero, colocando a figura da mulher não mais como um acessório e sim como protagonista do reino de Deus:

A mulher, efetivamente, tanto quanto o homem, é uma pessoa; é a única criatura que Deus quis por si mesma; a única a ser expressamente feita à imagem e semelhança do mesmo Deus, que é Amor. Precisamente por isso, não pode se realizar plenamente, senão por um dom sincero de si mesma. Daí a origem da “comunhão”, em que deve exprimir-se a “unidade dos dois” e a dignidade pessoal, tanto do homem como da mulher.

Assim, nem o homem é superior à mulher, nem a mulher ao homem. Isso não quer dizer que ambos são iguais em tudo. Cada um dos dois, possui a totalidade e a dignidade do ser humano mas não da mesma forma. A mulher entende a sua realização e a sua vocação, como pessoa, segundo a riqueza dos atributos da feminilidade, que recebeu no dia da criação e que vai transmitindo de geração em geração, como sua maneira peculiar de ser imagem de Deus, obscurecida pelo pecado e recuperada em Jesus Cristo.²

Sob essa perspectiva, percebe-se a importância do ser humano como pessoa, não fazendo menção e distinção de gênero e sexualidade entre homens e mulheres, mas o considerando criatura amada por Deus. Entretanto, sabe-se que infelizmente muito do discurso que legitima a desigualdade de gênero e o ódio a diferentes formas de expressão da sexualidade parte de indivíduos da Igreja Católica, que justificam alguns atos por ‘constarem na Bíblia’. Como franciscanos, devemos nos questionar constantemente que tipo de fé e Igreja queremos construir: seria uma Igreja que estimula a violência e o ódio ao que consideramos diferente? Ou seria a Igreja que justamente acolhe e trata como irmão qualquer pessoa que venha até ela?

Diversas pesquisas apresentam o quanto a violência de gênero e sexualidade é um problema cada vez mais grave, mostrando o quanto ‘o amor não é amado’ como diria nosso pai seráfico São Francisco de Assis: “Em 2016, 4.645 mulheres foram assassinadas no país, o que representa uma taxa de 4,5 homicídios para cada 100 mil brasileiras. Em dez anos, observa-se um aumento de 6,4%”³. A partir desses dados, também é necessário lembrar que a violência acontece com atos até mais ‘leves’, como simples comentários e julgamentos: “foi violentada por causa do short que usava”, “ela está se tornando rapaz porque não conheceu um homem de verdade”, “esse jeito afeminado dele é porque não apanhou quando criança”. Ora, ninguém merece ter sua dignidade diminuída, sob nenhuma hipótese. Nossa sociedade vive hoje, em sua essência, a diversidade de cultura sócio-política, pois nunca se foi tão forte o ressoar das vozes dos que foram por anos silenciados pelo sistema unilateral e recriminador de uma ideologia cega e absolutista.

Assim, é preciso que nós, como parte integrante dessa sociedade, nos demos conta que somos <infelizmente> potenciais agressores! Reproduzimos uma série de atos considerados “normais”, mas que estão enraizados em nossa sociedade e devem ser refletidos. Como exemplo, temos a famosa frase “mulher no volante, perigo constante” e diversas outras que inferiorizam a mulher em variados



âmbitos, desde sua intelectualidade até aspectos biológicos. Nós reproduzimos uma violência mascarada que é nociva para a construção de uma sociedade de fato igualitária e, ao concordamos com essa postura, estamos desqualificando milhares de mulheres que buscam ser reconhecidas em meios majoritariamente masculinos.

“Em 2016, tramitaram na Justiça do País mais de um milhão de processos referentes à violência doméstica contra a mulher, o que corresponde, em média, a 1 processo para cada 100 mulheres brasileiras”⁴. Mesmo com a implantação de normativas que regulam e protegem (citamos a lei nº 11.340/2006, conhecida popular-

mente como Lei Maria da Penha, ou ainda a lei nº 13.104/2015 que acrescentou o feminicídio ao rol de crimes do código penal brasileiro), o número de casos de violência cresce. Isso se deve à cultura machista por meio da qual somos educados desde criança; pois discursos que falam acerca da superioridade masculina e passividade que a mulher deve agir perante o homem contribuem na crença de que a mulher seria apenas um objeto para o sexo masculino. Ademais, é importante ressaltar que o machismo também atinge os homens, tendo em vista que qualquer performance de feminilidade por parte do homem é repudiada pela sociedade, como o fato de não poder brincar de boneca ou não poder chorar.

Dessa forma, esse fato aproxima a todos: é bem possível que neste momento a irmã que está ao nosso lado nas reuniões da fraternidade, ou uma mulher que passa do outro lado da rua ou, ainda, as mulheres dentro de nossas casas, sejam silenciadas e reprimidas, estejam em um relacionamento abusivo ou sob constantes ameaças do agressor. Portanto, é necessário estarmos sempre atentos aos mais diversos e possíveis gritos de ajuda em silêncio, pois, na maioria dos casos, a vítima não tem como denunciar ou não há pesso-





as que percebam que ela precisa de ajuda.

Portanto, como pudemos observar, a violência é um ato bastante comum e gerado das mais diversas formas, sendo que muitas vezes acontece com pessoas de nosso cotidiano. Sendo assim, “reafirmamos ser presença desafiadora na sociedade, inserindo-nos no meio popular e assumindo-o, através da relação entre fé e vida, celebração e compromisso, humanidade e tecnologia.”⁶. Para sermos, acima de qualquer coisa, irmão e irmã que acolhe e que ama o próximo com a mesma alteridade que se faz presente em nossas relações de fraternidade.

Referências:

¹Música: Meninos e Meninas. Composição: Dado Villa-Lobos, Marcelo Bonfá e Renato Russo. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/22503/>>. Acesso em: 07/09/2018;

² Santo Papa João Paulo II, 1990. Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/pont_messages/1990/documents/hf_jp-ii_mes_19900228_brasile-fraternita.html>. Acesso em: 07/09/2018;

³ Atlas da Violência 2018. Disponível em: <<http://www.forumseguranca.org.br/publicacoes/atlas-da-violencia-2018/>>. Acesso em: 07/09/2018;

⁴ Conselho Nacional de Justiça. Disponível em: <<http://www.cnj.jus.br/noticias/cnj/85640-cnj-publica-dados-sobre-violencia-contra-a-mulher-no-judiciario>> Acesso em: 07/09/2018;

⁵ Ministério Público do Distrito Federal e Territórios. Disponível em: <<http://www.mpdft.mp.br/portal/index.php/comunicacao-menu/sala-de-imprensa/noticias/noticias-2018/10065-violencia-sexual-64-dos-casos-em-2017-foram-contra-criancas-e-adolescentes>>. Acesso em: 07/09/2018;

⁶ Carta de Guaratinguetá: A Jufra que queremos ser. Disponível em: <<http://www.jufrabrasil.org/2011/11/carta-de-guaratingueta-jufra-que.html>>. Acesso em: 07/09/2018.



Francisco Carlos
Formador Regional
NE A2- CE/PI



Amanda Rocha
Formadora Regional
S3 - RS



Matheus Araújo
Formador Regional
N 3- PA Oeste

ESPIRITUALIDADE E SECULARIDADE FRANCISCANA



Vivemos hoje em uma sociedade onde busca-se cada vez mais o instantâneo, o prático, as emoções momentâneas. Em um mundo vazio, cheio de relações solúveis e vazias. Neste contexto, questiona-se: Qual o verdadeiro sentido da Espiritualidade Franciscana? Como bem vivê-la nos dias de hoje? Esta espiritualidade inaugurada no século XIII por Francisco, o pobrezinho de Assis, se perpetua ao longo do tempo na vida de homens e mulheres, sejam eles religiosos ou seculares, que buscam imitar ao Seráfico Francisco que se inflamou de amor por todas as Criaturas e em total veneração pelo Cristo encarnado, crucificado e sacramentado. Vamos buscar ao longo deste texto responder aos questionamentos citados anteriormente. Vale lembrar, no entanto, que uma espiritualidade não é uma receita pronta de vida e sim um meio pelo qual os cristãos buscam viver a sua fé no mundo.

O que vem a ser a Espiritualidade Franciscana?

A Igreja nos ensina que Espiritualidade pode ser entendida como o processo da busca de comunhão com Deus, animado pelo Espírito Santo, através de Jesus Cristo (Beckäuser, 2015).

Ciente disso, o franciscano secular é chamado a viver esta sintonia seguindo os passos do seráfico pai São Francisco de Assis, pautado na vivência do evangelho, numa perspectiva de “saída”, como nos convida o Papa Francisco. Isto significa dizer que, essa vivência deve ultrapassar o

ser para tornar-se um todo, assumindo uma universalidade vista na condição de fraternidade, a qual pode ser entendida como o local em que aprendemos a ver, amar e servir a Jesus no outro, mas também a forma pela qual reconhecemos o irmão na figura simples e singela de Francisco de Assis, integrando o homem a todas as demais criaturas de Deus, chamando a tudo e todos de irmãos. A espiritualidade franciscana vai além e diz ainda que essa vivência só tem sentido quando diariamente se escolhe viver um caminho de penitência, que nada mais é do que um processo contínuo de conversão por amor ao Amor que nos amou primeiro. E, com o coração “inflamado” por este amor que leva ao agir, ao desejo de espalhar ao mundo, de fazer conhecer a todos Sua face, o franciscano assume o papel de Apóstolo, aquele que anuncia com a própria vida as linhas do Evangelho, ou como diria o seráfico pai, passa “do evangelho à vida e da vida ao evangelho”.

Francisco assumiu de tal forma essa verdade que figurou a personificação do desapego ao mundo, da pobreza evangélica, da minoridade e do serviço, pois, o Pobrezinho de Assis, o homem contemplativo, compreende que,



para mostrar ao mundo a necessidade de que o Amor fosse amado, deveria primeiro interiorizar, fugir do eu, desapegar-se, tornar-se nada, para deixar que Deus se torne o tudo, e que é esse vazio do mundo que propicia o encontro com Deus, no silêncio que fala à alma, a qual está na presença d’Aquele que a chamou ao retorno a si.

É na compreensão dessa entrega vivida por Francisco e seus irmãos, refletida em Clara e suas irmãs, que o franciscano secular vislumbra plenamente que a essência da vida é o Amor, e esse amor deve ser dado por inteiro, sem medidas, amar completamente, como a si mesmo, não por admitir a perfeição, mas por reconhecer que Deus habita também no outro. Sabendo disso compreende-se que viver o legado deixado por eles é também assumir a corresponsabilidade uns pelos outros, que deve ser expressa no serviço e doação.

E que, frente às realidades criadas, devem sempre levar a mensagem da perfeita alegria e tornarem-se sinais de Paz e Bem onde estiverem inseridos.

Qual o papel do Franciscano no mundo de hoje?

Vivemos em um mundo amargo, cheio de rancor, violência, individualismo, preconceito, consumismo, cheio de ego, da idolatria ao poder, ganância por dinheiro, falta de amor, falta de perdão e empatia. O olho no olho, sentir a dor do irmão, abraços verdadeiros, sorrisos verdadeiros, uma palavra de conforto entre outras atitudes simples; o mundo está carente disso, nós estamos carentes desses atos. O essencial já não é mais lembrado pela sociedade. Vivemos em um mundo em que o rosto de Cristo não é conhecido no do irmão; como diz a música franciscana: “O Amor não é amado”. Por isso, nós como franciscanos/as seculares temos o dever de sermos diferentes, de fazer a diferença na sociedade, de vivenciar nossa fê cristã no mundo. Os franciscanos/as seculares não se conformam com o mundo, nascemos para melhorar o mundo, sem medo de lutar. Precisamos ser corajosos/as e ousados/as para essa realização.

No entanto, percebemos que em um mundo cheio de coisas ruins, devemos ser, agir e viver ao contrário de tudo de negativo que o mundo nos oferece. Devemos proclamar e vivenciar o Evangelho ao mundo, como prega a Regra de Vida Franciscana: “Observar o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo o exemplo de São Francisco de Assis”, que fez de Cristo o centro da sua vida, direcionando sua relação com Deus e com os homens. Cristo, dom de Amor do Pai, se faz caminho para nós, é a verdade na qual o Espírito Santo nos introduz, é a vida em superabundância. Os franciscanos seculares se empenham, além disso, na leitura assídua do Evangelho, passando do Evangelho à vida e da vida ao Evangelho. Devemos seguir os passos do Seráfico Pai Francisco de Assis sendo discípulos de Jesus Cristo e, a exemplo de Clara de Assis, sermos perseverantes na oração, silêncio e na pureza de nosso coração. “A espiritualidade franciscana é uma forma de vida espiritual alimentada pelo desejo ardente de possuir sempre mais intensamente a divina caridade como resposta de amor ao Deus-amor, por meio de Jesus Cristo, vida que se conforma a Jesus mediante a observância integral do Evangelho”. (Livro Lineamenti di spiritualità franciscana, de Modesto Bortoli / <http://franciscanos.org.br/?p=80574>)

Assim como Francisco de Assis, que se converteu através do leproso, se colocou em silêncio para ouvir a voz de Deus, subiu ao Monte Alverne para

rezar; devemos converter nosso coração a cada dia, passo a passo, através da oração, da espiritualidade franciscana, retiros e revisão de vida, indo sempre ao encontro dos mais necessitados, leprosos de nosso tempo. Devemos alimentar nossa fé, renovando o fervor do nosso carisma. Não podemos ser franciscanos pobres de espiritualidade e ficar de braços cruzados esperando os outros agirem por nós e enfrentarem as demandas do mundo sozinhos. A mudança inicia dentro de nós, contagiando o mundo a nossa volta e assim a nossa sede de mudar o mundo será muito maior!

“Seja a mudança que você quer ver no mundo”.

(Mahatma Gandhi)

Conclui-se, deste modo, que inúmeros são os de-

safios para os seguidores de Francisco e Clara de Assis viverem sua espiritualidade nos dias de hoje, mas a lepra que assola a humanidade nestes dias nos impulsiona ao agir. Somos irmãos de toda a criação sendo responsáveis pelo cuidado amoroso e fraternal com toda a criatura. O verdadeiro Franciscano está no mundo porém sem ser mundano, sem se acovardar diante dos desafios da vida, alimentando suas forças no evangelho, na adoração e comunhão com o Cristo sacramentado, indo sempre ao encontro dos menos favorecidos, pois neles enxerga a própria imagem do Cristo Crucificado.



Agnes Larissa
Formadora Regional NE B1
PE/AL



Joice Oliveira
Formadora Regional
SE 1 - MG



Luana Feitosa
Formadora Regional
N 2 - PA Leste/ AP

TENHA CORAGEM: SEJA CRISTÃO E CIDADÃO

Política é a arte ou ciência da organização, direção e administração de nações ou Estados. Assim, qualquer sociedade, por menor que seja, possui sua própria forma de política, visando o bem comum. Segundo o filósofo Aristóteles, o homem é por natureza um animal político, haja vista sua necessidade de conviver em sociedade.

Nas últimas décadas, a população brasileira foi bombardeada com diversos casos de corrupção, perdas de direitos e de conquistas sociais, aumento no número de desempregados, dentre outras situações, que geraram grande insatisfação à sociedade.



Tal descrença no Poder Público acarretou um levante do povo com inúmeras manifestações públicas, a fim de que “o bem comum” fosse, novamente, a prioridade do Governo. Infelizmente, o número de discursos e atos de intolerância, de ódio e de violência também cresceram, tanto nas redes sociais quanto nas próprias manifestações populares.

Como cristãos, somos convidados por Deus a seguir Sua palavra, anunciar o Evangelho e amar ao próximo. Diante desta situação, fica o questionamento: como sermos cidadãos cristãos na atual realidade do Brasil?

“Todos os cristãos, incluindo os Pastores, são chamados a preocupar-se com a construção de um mundo melhor”
(Papa Francisco – *Evangelii Gaudium*, 183)

Cabe ressaltar que somos seres naturalmente atravessados por vários ‘eus’: acadêmico, ético,

caótico, político e muitos outros que estão no dever. Todavia, é necessário entendermos que não podemos ser compartimentados/repartidos, mas sim que devemos nos manter fiéis as nossas crenças e fé, sendo o mesmo ‘sujeito’ em todos os meios em que convivemos, seja na escola, trabalho, universidade ou em casa.

São Francisco afirmou: “Pregue o Evangelho em todo tempo. Se necessário, use palavras”. Assim, como cristãos e franciscanos, nos posicionarmos na sociedade é, acima de tudo, não ir contra aos ensinamentos de Cristo, seja em qualquer meio em que estejamos inseridos.

Diante disto, é muito importante que não nos distanciemos da ética cristã, mesmo que nossas condutas sejam consideradas imorais perante a sociedade atual.

Nosso Seráfico Pai São Francisco, seguidor fiel das Sagradas Escrituras, nos deixou grandes exemplos de situações em que ousou fazer coisas em que a sociedade acreditou ser imoral:

- a) Quando ficou nu diante de seu povoado, indo contra os códigos morais e religiosos de sua época, o que representou também uma ruptura com seu status social e sua entrega a Cristo;
- b) Quando Francisco abraça o leproso, que era socialmente marginalizado em decorrência de sua doença.

Outro importante exemplo ocorreu quando o próprio Cristo, ao presenciar a desagradável situação no tempo de Jerusalém, expulsou todos os comerciantes que profanavam aquele local sagrado (Mt 21, 10-17).

Também cabe destacar outra passagem do Livro de São Mateus: “Partindo dali, Jesus entrou na sinagoga. Encontrava-se lá um homem que tinha a mão seca. Alguém perguntou a Jesus: É permitido curar no dia de sábado? Isto para poder acusá-lo. Jesus respondeu-lhe: há alguém entre vós que, tendo uma única ovelha e se esta cair num poço no dia de sábado, não a irá procurar e retirar? Não vale o homem muito mais que uma ovelha? É permitido, pois, fazer o bem no dia de sábado.” (Mt 12, 9-12).

Em 2013, o Papa Francisco afirmou que:

Envolver-se na política é uma obrigação para um cristão. (...) Devemos implicar-nos na política, porque a política é uma das formas mais elevadas da caridade, visto que procura o bem comum. (...) Os leigos

cristãos devem trabalhar na política. Dir-me-ão: não é fácil. Mas também não o é tornar-se padre. A política é demasiado suja, mas é suja porque os cristãos não se implicaram com o espírito evangélico. É fácil atirar culpas... mas eu, que faço? Trabalhar para o bem comum é dever de cristão

Diante do exposto, resta claro que devemos, a exemplo de Jesus Cristo e São Francisco, nos posicionar contra quaisquer atitudes de políticos ou partidos que discordam dos princípios éticos de Cristo e da Igreja. Devemos buscar sempre líderes e políticos que preguem o amor, a tolerância, a igualdade e tantos outros valores que Jesus nos deixou.



Fontes:

http://www.snpcultura.org/envolvimento_na_politica_e_obrigacao_para_cristao.html

<http://www.cnbb.org.br/eleicoes-2018-compromisso-e-esperanca/>

<http://arqrio.org/noticias/detalhes/6276/nota-da-cnbb-sobre-o-atual-momento-politico>

<http://www.cnbb.org.br/ao-abdicarem-da-etica-muitos-tornaram-se-protagonistas-de-um-cenario-desolador--afirmam-bispos/>



Thaís Guerra
Formadora Regional
NE B4 - BA SUL



Victor Lins
Formador Regional
SE 2 - RJ/ ES

CONFIRA O NOVO LIVRO DA ETAPA DE FORMAÇÃO BASE DA JUFRA



ACESSE

WWW.JUFRABRASIL.ORG



AÇÃO

EVANGELIZADORA

JOVENS FRANCISCANAS E FRANCISCANOS E O ANO DO LAICATO “SAL DA TERRA E LUZ DO MUNDO” (Mt 5, 13-16)



Periodicamente, no período do ano litúrgico, a Igreja nos convida à reflexão de temas relacionados à dimensão da nossa fé e espiritualidade. Já tivemos o Ano da Fé, da Misericórdia, da Vida Religiosa e, agora, o Ano do Laicato. Até a Festa de Cristo Rei deste ano temos o tempo oportuno para “celebrar a presença e a organização dos cristãos leigos e leigas no Brasil; aprofundar a sua identidade, vocação, espiritualidade e missão; e testemunhar Jesus Cristo e seu Reino na sociedade” (Objetivos do Ano do Laicato).

Quando nos referimos aos leigos e leigas, rotineiramente vem à mente aquela associação a uma característica daqueles que desconhecem determinado assunto. Entretanto, neste ano surgiram muitas iniciativas que buscaram suscitar a identidade e missão do laicato no Brasil, de forma a resgatar suas características como “membros da Igreja e verdadeiros sujeitos eclesiais”¹ para que “os cristãos leigos e leigas, a partir da sua conversão pessoal, tornem-se agentes transformadores da realidade”².

Entendendo que os leigos e leigas não são objetos finais na evangelização da Igreja, mas são su-

jeitos, agentes de transformação, precisamos cada dia mais aprofundar nossa identidade e estar conscientes de que somos capazes de chegar e de nos inserir nas diversas esferas da sociedade, sendo “homens e mulheres da Igreja no coração do mundo e homens e mulheres do mundo no coração da Igreja”³. E, sendo Igreja, é preciso viver sua totalidade através de uma espiritualidade de serviço (colocando-se disponível à cultura de saída e encontro do outro), impregnada pela experiência orante do evangelho (círculos bíblicos, prática da leitura orante da Bíblia, dentre outras iniciativas), da vivência comunitária das celebrações e dos sacramentos.

Olhando para os exemplos históricos, observamos autênticas adesões e testemunhos de presença laical no mundo, numa atitude de saída em busca das periferias geográficas, sociais e existenciais, conhecendo as alegrias e tristezas, angústias e esperanças. Um dos modelos que temos e é figura proeminente em nosso carisma é Maria, uma jovem leiga que soube dizer “sim” ao chamado e se pôs a serviço de sua parenta Isabel, ela que foi presença firme e ativa no decorrer da Igreja nascente, junto aos apóstolos e discípulos.

Fazemos memória também de Francisco e Clara, que por força do contexto eclesial da época, acabaram ingressando nas fileiras da vida ministerial ordenada e religiosa, respectivamente. Mas o impulso inicial de suas vocações se deram no âmbito da vida laical, junto às suas famílias e círculos sociais.

Francisco e Clara, que sempre desejaram essa vida autêntica, fraterna e solidificada no Evangelho, entenderam que a sociedade e o mundo são os campos preferenciais da atuação dos leigos e leigas e, nessas duas esferas, fizeram experiências de caridade e iniciaram a construção da fraternidade universal, integrada à Criação, dando sabor e conservando (sendo sal) e iluminando a sociedade da época. Sabores e luzes que nos chegam até hoje.

Nos nossos dias temos figuras de leigos e leigas que viveram e vivem sua identidade no seio da sociedade e procuram cada vez mais ser presença fraterna consciente e desafiadora na realidade onde vivem ⁴. Podemos citar o Chico Mendes, a pequena Francisca de Paula de Jesus (Nhá Chica), o Guido Schäffer, Francisco Domingos Ramos e tantos outros agentes de pastorais de nossas paróquias e comunidades, que ofertam suas vidas pela trans-

formação das realidades nas quais estão inseridos.

Nós, da Juventude Franciscana, leigos e leigas, devemos cada vez mais assumir os papéis de agentes protagonistas e transformadores das realidades eclesiais e principalmente sociais. É latente o impulso pra uma inserção sempre ativa e desafiadora no seio da Igreja junto às demais lideranças, buscando espaços para partilha e opiniões capazes de edificarmos juntos uma experiência fraterna de serviço do Reino.

No âmbito social, uma vez que acreditamos nesse ideal franciscano de vida e o propomos como forma atual de viver o Evangelho e de fazer presentes e efetivos no mundo os verdadeiros valores cristãos⁵, temos a missão de sempre nos deixar questionar e, inquietando-se pela realidade presente, nos comprometer a vivenciar a fé nas atitudes cotidianas e concretas de humildade e caridade, à luz da evangélica opção pelos pobres e oprimidos ⁶. Por isso, reafirmamos ser presença desafiadora na sociedade⁷, crendo no amor que vem de Deus, que está em nós, que está no nosso irmão, que está nas criaturas que nos rodeiam, e que nos conduz para uma visão otimista e esperançosa do mundo, do homem e da história⁸.

¹ Documento 105 da CNBB – Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade, nº 243

² Ibidem

³ Documento da Conferência Latino-Americana de Puebla, realizada em 1979, nº 786

⁴ Carta de Guaratinguetá: “A JUFRA QUE QUEREMOS SER”

⁵ Manifesto da Juventude Franciscana do Brasil, nº 4

⁶ Carta de Guaratinguetá: “A JUFRA QUE QUEREMOS SER”

⁷ Ibidem

⁸ Manifesto da Juventude Franciscana do Brasil

Leituras e fontes inspiradoras:

- Ano do Laicato, Especial CNLB (<http://www.cnlb.org.br/?cat=76>)
- Agenda Formativa do CNLB 2018
- Ano do Laicato no Brasil (<https://jufrasc.blogspot.com/2018/01/ano-do-laicato-no-brasil.html>)
- A Vocação dos Leigos Jovens na Igreja e na Sociedade (<https://jufrasc.blogspot.com/2018/08/a-vocacao-dos-leigos-jovens-na-igreja.html>)



Muhammed Hochay, OFS/JUFRA
Secretário Nacional de Ação Evangelizadora
da JUFRA do Brasil.



SEMANA DE PROMOÇÃO VOCACIONAL

PROVOCAE

11 A 19 DE AGOSTO DE 2018

TEMA

Vocação é **SERVIR**, Fraternidade é **PARTILHAR**.

LEMA

"...eram unidos e colocavam em comum todas as coisas."
(Atos 2,44b)

Em sintonia com a Igreja no Brasil, que nos chama a celebrar o mês de agosto e dedicá-lo às vocações, a Juventude Franciscana (BRASIL) do Brasil realizou a 5ª edição da Semana de Promoção Vocacional (PROVOCAE), promovida pela Secretaria Nacional de Ação Evangelizadora. De 04 a 11 de agosto, inspirados e enriquecidos pela divina Ruah, nossas fraternidades puderam refletir o tema: Vocação é servir, Fraternidade é partilhar. Com inspiração bíblica do relato das primeiras comunidades: "... eram unidos e colocavam em comum todas as coisas." (Atos 2,44b).



O tema escolhido foi alinhado com uma das prioridades da JUFRA para o triênio 2016-2019, a formação para gestão econômica das fraternidades. A temática ficou voltada para o sentido da Partilha-Doação-Serviço. A Secretaria Nacional de AE preparou duas propostas de encontro de caráter celebrativo-formativo, bem como também contamos com um material formativo voltado para a IMMF. Por fim, os grupos e fraternidades locais foram chamados à realização de um gesto concreto, como ponto alto e resultado das reflexões e partilhas.



"Atualmente em nossa sociedade é custoso, muitas vezes, para as pessoas servir e partilhar com o próximo. Ficamos por vezes presos ao que temos e esquecemo-nos de olhar as necessidades dos irmãos ao nosso redor e isso pode acabar acontecendo com os irmãos de nossas fraternidades. Desta forma, acredito que a PROVOCAE trouxe essa reflexão e reanimou nosso espírito de partilha e serviço à sociedade e especialmente aos nossos irmãos de fraternidade. "

Tatiane Marques
Secretária de Ação Evangelizadora
Regional SE 1 - MG



O SÍNODO DOS JOVENS ESTÁ CHEGANDO!

Com o tema “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”, ele ocorrerá de 3 a 28 de outubro no Vaticano com presença de bispos e jovens de diversos países com o Papa Francisco. A Igreja quer escutar os/as jovens. Que eles/elas se encontrem com Jesus Cristo, fiquem com Ele (Jo 1, 38-39), e, ouvindo o chamado e discernindo na fé, digam: “Eis-me aqui, Senhor. Envia-me”. (Is 6, 6-8)

1) O QUE É UM SÍNODO DOS BISPOS?

A palavra “sínodo” tem origem em duas palavras gregas: “syn”, que significa “juntos”, e “hodos”, que significa “estrada ou caminho”. Com isso, Sínodo dos Bispos pode ser definido como “caminhar juntos” e é uma reunião do episcopado da Igreja Católica com o Papa para refletir e fazer direcionamentos sobre algum assunto específico. O que é discutido no sínodo ajuda o Santo Padre na direção da Igreja e seu ministério.

2) COMO ASSIM UMA IGREJA SINODAL?

A Igreja tem como uma forte característica a sinodalidade desde seu início, como notamos no livro dos Atos dos Apóstolos, porque representa a participação e a comunhão de todos. Contudo, esta formativa de participação ganhou forças com o Concílio Vaticano II e, agora, com o Papa Francisco, que tem relançado o desafio de uma participação e exercício da corresponsabilidade em cada comunidade e em toda a vida da Igreja.

Segundo o Código de Direito Canônico, a função do sínodo é “promover a estreita união entre o Romano Pontífice e os Bispos, para auxiliar com seu conselho ao Romano Pontífice, na preservação e crescimento da fé e dos costumes, na observância e consolidação da disciplina eclesiástica, e ainda para examinar questões que se referem à ação da Igreja no mundo”. (Cân. 342)

3) QUANDO O SÍNODO SURTIU?

O Sínodo dos Bispos foi instituído pelo Papa Paulo VI com o Motu próprio “Apostol-

lica sollicitudo”, de 15 de setembro de 1965. Nas palavras do próprio Santo Padre, o sínodo “é uma instituição eclesiástica, que nós, interrogando os sinais dos tempos, e ainda mais procurando interpretar em profundidade os desígnios divinos e a constituição da Igreja Católica, estabelecemos, após o Concílio Vaticano II, para favorecer a união e a colaboração dos bispos de todo o mundo com essa Sé Apostólica, através de um estudo comum das condições da Igreja e a solução concorde das questões relativas à sua missão. Não é um Concílio, não é um Parlamento, mas um Sínodo de particular natureza”. Ah, e uma curiosidade: durante o sínodo dos jovens, Papa Francisco declarou santo o Papa Paulo VI.

4) QUEM CONVOCA E ESCOLHE O TEMA DE UM SÍNODO?

O Papa convoca um sínodo quando julga necessário que a Igreja estude em profundidade algum assunto. Os sínodos ordinários acontecem a cada quatro anos, mas o Santo Padre pode convocar sínodos extraordinários quando desejar, como aconteceu com os dois sínodos sobre a família convocados pelo Papa Francisco em 2014 e 2015. Quem escolhe o tema do sínodo também é o Papa, após um estudo elaborado pelo Conselho da Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos, que avalia as sugestões recebidas e aquilo que o Santo Padre traz em seu coração.

5) QUEM PARTICIPA?

Além do Santo Padre, participam do sínodo os bispos eleitos



representantes episcopais pelas suas respectivas conferências episcopais e que tenham as indicações aprovadas pelo Papa.

6) O QUE É INSTRUMENTUM LABORIS?

O caminho pré-sinodal é intenso. Uma das tarefas mais importantes é a redação do “Instrumentum laboris”, texto que apresenta as linhas gerais, é a referência daquilo que será discutido. Este documento é o resultado da pesquisa que inclui um questionário com perguntas enviado a todas as dioceses do mundo, reuniões e, no caso do Sínodo dos Jovens, até mesmo um questionário online respondido por milhares de jovens em todo o mundo.

7) TÁ, E DEPOIS?

Após o término do sínodo, o Papa escreve um documento chamado Exortação Apostólica, que traz aquilo que foi refletido na assembleia e os direcionamentos que o Santo Padre apresenta para o caminho da Igreja relativo ao tema tratado. Este documento influencia diretamente nas ações nas dioceses, paróquias e comunidades.

Sínodo dos Bispos: Os jovens, a fé e o discernimento vocacional.

“Através do caminho deste Sínodo, eu e os meus irmãos Bispos queremos, ainda mais, contribuir para a vossa alegria. (2 Cor 1, 24) Confio-vos a Maria de Nazaré, uma jovem como vós, à qual Deus dirigiu o seu olhar amoroso, a fim de que vos tome pela mão e vos guie para a alegria de um ‘Eis-me!’ pleno e generoso (cf. Lc 1, 38).” – Papa Francisco.

Disponível em: <https://jovensconectados.org.br/conectadosnosinodo-sete-perguntas-para-entender-melhor-o-sinodo-dos-jovens.html>



MEDELLÍN 50 ANOS, PAPA FRANCISCO E O CARISMA FRANCISCANO: OPÇÃO PREFERENCIAL PELOS POBRES



O ano de 2018 é marcado pelo 50º aniversário da **II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano**, inaugurada pelo **Papa Paulo VI** em 24 de agosto de 1968 na cidade de Medellín, na Colômbia. Para o teólogo José Comblin, a **Conferência de Medellín** pode ser considerada a ata de nascimento da Igreja latino-americana, com seu rosto próprio, sua identidade, suas opções pastorais, suas comunidades de base, a leitura popular da Bíblia, a Teologia da Libertação, sua luta pela justiça e seus mártires.

Cinquenta anos depois, durante o Congresso Eclesial "**Medellín cinquenta anos: profecia, comunhão, participação**", também na cidade de Medellín, foi renovado o compromisso de ser igreja pobre e para os pobres. Celebrar este aniversário é de fundamental relevância para acordar em nós a memória para fatos passa-

dos, cujo significado, hoje, merece ser conservado, revisitado e transmitido.

Em uma sociedade repleta de injustiça, violência e desigualdades, se faz necessário, cada vez mais, recordar o passado para agir no presente e traçar o futuro. "O que devemos propor-nos novamente através do método ver-julgar-agir é renovar o compromisso de trabalhar pela promoção da pessoa humana e dos povos, promovendo os valores da verdade, da justiça, da paz e da solidariedade. Tudo dentro da opção preferencial pelos pobres e necessitados" (Mons. Ricardo Antonio Tobón Restrepo, Arcebispo de Medellín).

Há 50 anos, em Medellín, nasceu uma Igreja "Pascal", que "aventurou-se a pôr em prática" as diretrizes do Concílio Vaticano II na realidade latino-americana, afirmou o cardeal peruano Pedro Barreto Jimeno, arcebispo de Huan-



cayo e vice-presidente do Rede Eclesial Pan Amazônica - REPAM. Ele assinalou que "a própria eleição de Francisco, o primeiro Papa latino-americano, é fruto de toda a história da Igreja latino-americana, na fidelidade não só às diretrizes do Concílio Vaticano II, mas também e fundamentalmente na fidelidade a um Cristo sofredor, a um Cristo que morre e a um Cristo que ressuscita".

Para nós, franciscanos e franciscanas, leigos e leigas, vivenciar e defender essas dimensões se faz fundamental. É parte intrínseca ao nosso carisma. É essência, natural, primordial. Medellín nos recorda sobre nossa missão profética de sermos Igreja Missionária e hoje o Papa Francisco dá vida com seu magistério à mesma opção preferencial, em continuidade com a Conferência de 1968.

É tempo de construir uma Igreja mais fraterna, mais igualitária, mais pobre e mais missionária. Que possamos viver uma fé encarnada e comprometida com as realidades que nos cercam, sempre à luz do carisma franciscano, respondendo aos apelos do Papa Francisco para uma igreja em saída.



Igor Bastos

Secretário Nacional de Direitos Humanos, Justiça, Paz e Integridade da Criação da JUFRA do Brasil.



JUFRA do Brasil e a Ordem Franciscana Secular no 24º Grito dos/as Excluídos/as.

“O Brasil “democrático” foi construído com um desejo impetuoso das elites de dominar, acumular e lucrar mais e mais à custa do povo. É um Brasil que desrespeita os direitos fundamentais: à vida, à dignidade, a ter direitos. Nossa história é marcada pela violência e dominação através da guerra e extermínio dos povos originários (indígenas, negros e quilombolas), dos pobres, das mulheres e da juventude. Este sistema não nos suporta, não suporta os povos, os direitos. O acesso, ampliação e universalização dos direitos fundamentais conquistados e garantidos na Constituição Federal de 1988, e que não foram plenamente implementados e universalizados, hoje estão sendo ameaçados”.

(Rodas de Conversa – 24 Grito dos/as Excluídos/as)



Com o lema “Desigualdade Gera Violência: Chega de Privilégios”, as mobilizações populares no dia 7 de setembro denunciaram a atual política de retirada de direitos e a violência institucional que beneficia as classes dominantes e massacra a maioria da população brasileira.

Confira alguns registros de nossas Fraternidades espalhadas pelo Brasil.





Conferência da Família Franciscana do Brasil

SCLRN 709 Bloco B - Entrada 11 - CEP: 70.750-512 - Brasília - DF
CP, 6208 - CEP: 70.740-971 - Brasília - DF
Contatos: (61) 3349-0157 - coordenacao@cffb.org.br - www.cffb.org.br

CARTA DA CONFERÊNCIA DA FAMÍLIA FRANCISCANA DO BRASIL AO PAPA FRANCISCO

"Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos céus!" (Mt 5,10)

Papa Francisco,
Paz e Bem!

Vivemos tempo de profundas mudanças e como bem disseste em *Laudato Si* são tempos de uma séria e grave crise socioambiental.

Assistimos preocupados o aprofundamento perturbador de políticas e retóricas globais de ódio e violência, que incitam a desintegração das relações humanas, a desfiguração do Sagrado e a ruptura cada vez maior do humano com a Terra, nossa Casa Comum e fonte da vida.

Vemos, com igual preocupação, a mesma e crescente agressão a ti e aos teus apelos de seguirmos ao Senhor, no rosto ferido dos feridos de nossos dias.

Em meio a este tempo sombrio e de transformações que exige de nós, cristãos e cristãs, profetismo e esperança acompanhamos em teu ministério e pastoreio o chamado vigoroso para a “alegria do Evangelho”, para a saída ao encontro dos pobres e para a comunhão universal de todas as pessoas de “boa vontade”.

Acabamos de celebrar os 50 anos da Conferência Latino Americana, de Medellín. Afirmamos que “a opção preferencial pelos pobres” é a razão primeira do ser da Igreja.

É dentro deste panorama desafiador que a Conferência da Família Franciscana do Brasil quer reafirmar o compromisso com o Cristo Pobre, Humilde e Crucificado tão amado por Francisco de Assis e tão desvelado em teu Pontificado, Francisco de Roma.

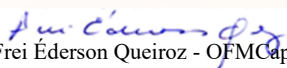
É a partir destes desafios, e igualmente dos citados em tua última “Carta ao Povo de Deus”, de 20 de agosto, que dirigimos nosso apoio irrestrito a ti que nos precede na caridade e na misericórdia. E uma palavra é sempre necessária: o Papa não está sozinho! Somos contigo!

Obrigado por teu serviço à Igreja e por teu testemunho. Quem vive radicalmente o Evangelho e luta pela justiça será rejeitado e perseguido.

E certos de que Deus não abandona os pobres e nem àqueles que O atendem nos fracos e indefesos, te confiamos à proteção de São Francisco e de Sua Mãe, a Virgem de Aparecida.

Benção Apostólica sobre nós, a nossa Conferência e o nosso povo.

Brasília, 31 de agosto de 2018.


Frei Ederson Queiroz - OFMCap,
Presidente

Conferência da Família Franciscana do Brasil - CFFB



#FRANCISCO ESTOU AQUI





INFORME

Novos E-mails

Com o intuito de garantir um atendimento franciscano acessível, objetivo e fraterno através dos atuais meios de comunicação da Conferência da Família Franciscana do Brasil, tendo como base uma das prioridades deste quadriênio – 5. Potencializar o Serviço de Comunicação (Site, Facebook, Boletim Irmão Sol), dando maior visibilidade às ações dos/as franciscanos/as, o Serviço de Comunicação da Sede Nacional passa a ter como nome de domínio CFFB.org.br:

- Para assuntos sobre Secretaria, Conselho Diretor, Cartas e Convites Oficiais envie para coordenacao@cffb.org.br – Coordenação da Sede Nacional da CFFB.
- Sobre compras e informações de livros, artigos religiosos, pesquisa de preços, envio de propostas, envie para vendas@cffb.org.br
- Agora, se for para enviar notícias, artigos, eventos para serem publicados no Irmão Sol, Facebook, WhatsApp e no Site, envie para comunicacao@cffb.org.br

INFORMAÇÕES

(61) 3349-0157 e (61) 99588-2781 (WhatsApp CFFB)

WWW.FFB.ORG.BR



CSRA
Comunicação Social,
Registro e Arquivo

FRANCISCANOS E A NÃO-VIOLÊNCIA: DESCONSTRUINDO A CULTURA DE ÓDIO NAS REDES SOCIAIS

*“Bem aventurados os construtores da paz, porque eles serão chamados filhos de Deus”. (Mt 5,9)
São verdadeiramente construtores da paz os que, no meio de tudo quanto padecem neste mun-
do, se conservam em paz, interior e exteriormente, por amor de Nosso Senhor Jesus Cristo.”*

Admoestação XV



Há bem pouco tempo observamos uma evolução significativa nas nossas formas de comunicação. É muito mais prático, porém nem sempre mais eficiente, enviar uma mensagem de texto ou de voz, discutir uma infinidade de assuntos através da internet. Optamos pela navegabilidade, rapidez, conectividade, entre outros atributos das redes sociais. O Papa Francisco chegou a dizer que “as redes sociais são ‘dom de Deus’ se usadas sabiamente”. A chave do nosso problema está exatamente aí. Utilizar sabiamente nem sempre é como fazemos: primeiro quando não promovemos a cultura do encontro, substituindo uma vivência real pela virtual, e segundo quando não utilizamos essas ferramentas de forma saudável, transformando-as numa rede de distribuição gratuita de ódio.

Precisamos compreender que o que evidencia nossa pluralidade e nosso jeito único, são as nossas diferenças de valor, credo e cultura. Essas características são geradoras de conflitos e viver em harmonia não é sinônimo da ausência deles. A crise está na deficiência humana em tolerar, saber ouvir, conviver e acolher as diferenças. Em mãos erradas, todas essas formas de comunicação se transformam em armas perigosas de destruição quando promovem e disseminam calúnias, agressividade, preconceitos, desinformação, condenações... De forma mais agravante, nos utilizamos do nome Deus, de versículos bíblicos mal interpretados para embasar teorias neoconservadoras, gerando abismos e violência.

Não nos enganemos pensando que violência são apenas agressões físicas, brigas, crimes, guerras, utilização de armas de fogo. “Sua boca está cheia de

maldições, mentiras e ameaças; violência e maldade estão em sua língua.” (Salmos 10, 7). Segundo a Bíblia, nossa boca fala do que está cheio nosso coração e, agora, a ponta de nossos dedos se tornam extensão de nossa língua. Nos admiramos com os tempos sombrios em que vivemos, mas achamos comum ver discursos de ódio todos os dias nas redes sociais. Nos comunicamos de forma violenta, vemos outras pessoas fazerem o mesmo ou nos mantemos imparciais a tudo isso. Na homenagem à Campanha da Fraternidade 2018, na Assembleia Legislativa de Santa Catarina, falava o atual presidente do Regional Sul 4 da CNBB, Dom João Francisco Salm: “A violência está sempre pronta a manifestar-se, desde formas muito sutis – como um gracejo ou comentários que ridicularizam e destroem – até atos notoriamente hediondos. Mas não nos esqueçamos da mentira, da informação falsa, da violência da língua, do mau uso de ferramentas poderosas como as redes sociais, e do jogo e prática de interesses egoísticos. Também a indiferença e a omissão podem ser terríveis e detestáveis. O comportamento humano muitas vezes nos deixa perplexos...”.

Nossa missão se torna, então, enfrentar esse tipo de comportamento nas redes. Iniciemos nos policiando, evitando disseminar e incitar violência através de nossas palavras. Nada disso constrói ou oferece soluções. Nós podemos propagar o bem e a luz de forma efetiva nas redes, somos muitos. A jornalista Stephanie Gomes, de São Paulo, criadora do Clube dos Desassossegados, nos dá uma lista de ações positivas para colocar em prática:

Comunicação não-violenta: você pode opinar, argumentar e expor o que pensa sempre que quiser, mas para isso não precisa ironizar quem pensa diferente ou usar um discurso preconceituoso ou agressivo. Fale sem agredir.



Não invalide a opinião do outro. Você pode discordar de alguém e participar de uma discussão saudável sem precisar invalidar o direito do outro de ter sua opinião também.

Não responda agressão com agressão. Se alguém te ofereceu palavras agressivas, não responda na mesma moeda. Quebre o ciclo. Seja a mudança que você quer ver no mundo. Sempre que decidir entrar em um campo escuro, escolha ser luz.



Incite mais a reflexão do que a discussão. Não que discutir seja ruim, mas sabemos que certos assuntos deixam as pessoas mais agressivas e no formato de discussão as coisas podem sair do controle. Se colocar um assunto em pauta, pense em como pode fazê-lo de forma reflexiva, questionando os pontos de vista possíveis, apresentando soluções e mostrando seus lados positivos e negativos (incentivando que o outro faça isso também, e lhe dando espaço para isso).

Aproveite oportunidades de oferecer palavras positivas: Elogie...prestígie o trabalho de alguém que está começando a divulgar o que faz, dê incentivos, exalte notícias de ações positivas... fique atento e não deixe passar chances de espalhar coisas boas nas redes sociais.

Saiba a hora de parar. Cada um de nós possui sua história, suas experiências, suas crenças, seus problemas, suas dúvidas, suas dificuldades, suas tristezas... às vezes um comentário que, para você, parece uma brincadeira boba, afeta e magoa profundamente o outro. Cada pessoa tem suas dores e nós nunca sabemos exatamente o que o outro está sentindo ou enfrentando. Sei que na maioria das vezes nós não fazemos brincadeiras por mal, mas procure per-

ceber como o outro reage ao que você diz. Se parecer que a pessoa está se sentindo desconfortável, pare.

Espalhe notícias boas. Assim como notícias ruins nos deixam com raiva, tristeza e desesperança, notícias boas nos fazem retomar a fé, sentir vontade de ajudar e adquirir uma postura positiva.

Empatia: coloque-se no lugar do outro e trate-o como você gostaria de ser tratado. Sempre.

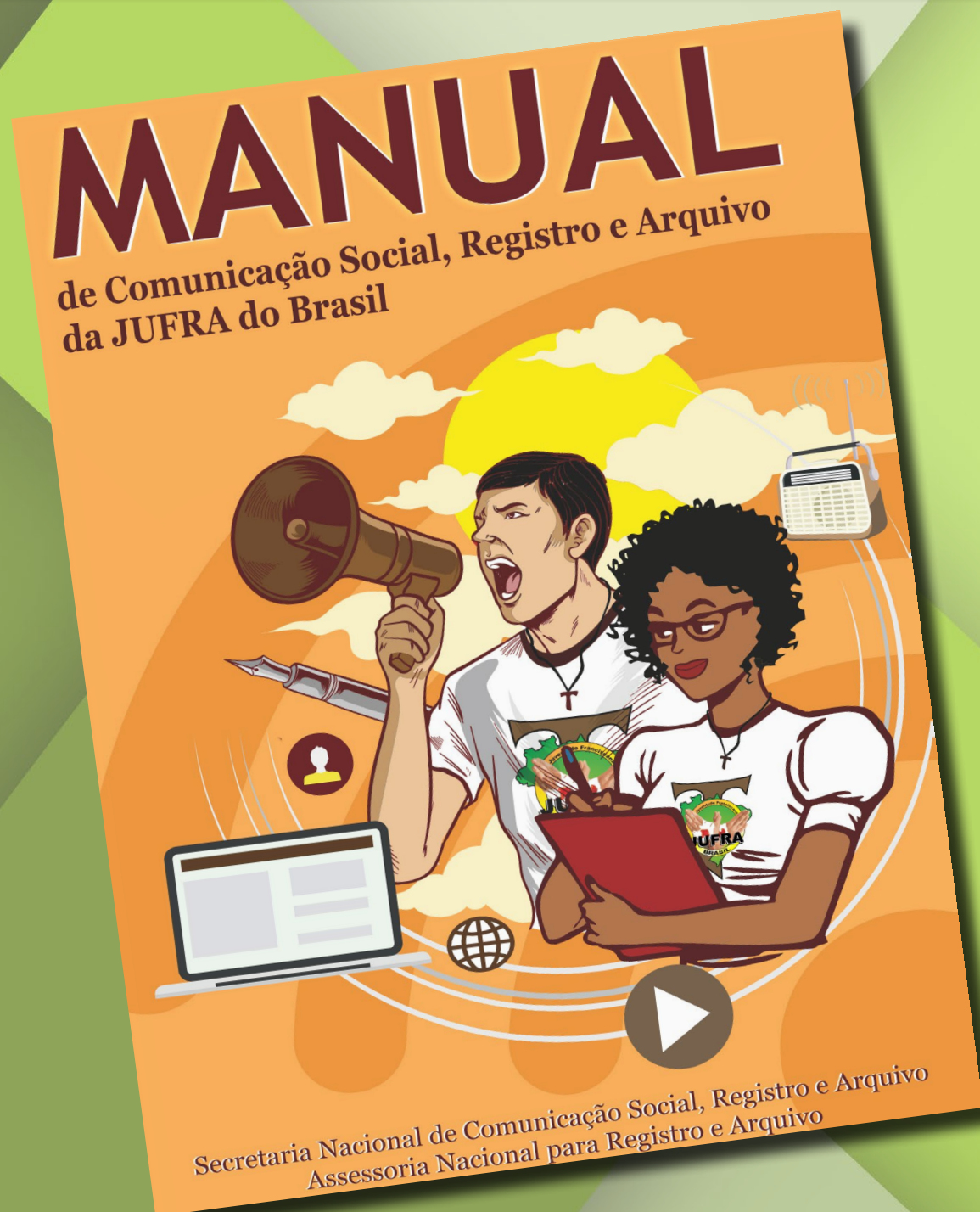
Não tente forçar o outro a mudar. Forçar uma pessoa a mudar não funciona nunca. Você pode até influenciar uma mudança positiva em alguém, mas não é você quem decide isso. Mudanças só acontecem de dentro para fora, então o que você pode fazer é apresentar informações, contar experiências suas, explicar a sua perspectiva e os seus motivos e deixar que o outro decida o que fazer. Querer que alguém faça aquilo que você acredita que é melhor simplesmente dizendo “faça isso”, “esse é o certo”, “você tem que mudar” só vai desgastar a sua relação com essa pessoa e causar desentendimentos.

Fale (escreva) amorosamente. Vá na contramão do discurso de ódio e use palavras que incitem o amor, a paz, a reflexão, a honestidade, a gentileza, a fé e o que mais você puder colocar de positivo em seu discurso. Antes de escrever algo, olhe para dentro de si e encontre o que há de mais bonito em você que pode ser colocado para fora. Mais do que nunca, devemos aprender a respeitar “o sagrado” de cada pessoa, reconhecer que a ofensa do outro pode nos incomodar porque a mesma realidade talvez habite em nós. Devemos renunciar à nossa própria violência que se evidencia em gestos, palavras e reações, assim nos diz Rosemary Lynch, OFS, e Alan Richard, OFM, em Diálogos para uma Espiritualidade da Não-Violência Franciscana no livro Os Franciscanos e a Não-Violência. Como franciscanos e franciscanas, reivindicamos o nosso papel de construtores da paz. Inspirados por São Francisco e Santa Clara, sejamos capazes de viver o chamado evangélico para a construção de relações justas, baseadas no respeito e igualdade em busca de harmonia onde quer que comuniquemos.



Danielle Silva, OFS/JUFRA
Secretária Nacional de Comunicação Social,
Registro e Arquivo da JUFRA do Brasil.

VOCÊ JÁ BAIXOU O MANUAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, REGISTRO E ARQUIVO DA JUFRA DO BRASIL?



ACESSE

WWW.JUFRABRASIL.ORG



QUAL A SAÍDA DA **CRISE**?

Em algum momento ou situação na vida atravessamos crises. A crise pode ser na vida pessoal, espiritual, profissional, familiar, social, econômica, ambiental ou mesmo na fraternidade. A origem da palavra significa fase de mudança ou momento difícil. Quem nunca passou por uma crise, pode estar certo que passará. Lembro do evangelho de Marcos (4,35-41), em que os discípulos, ao passarem por uma tempestade, ficaram com muito medo e acordaram Jesus. Ele fez com que a tempestade cessasse e admoestou aos discípulos: “Vocês ainda não tem fé?”.

Neste mês de outubro, estamos nos aproximando das eleições estaduais e federais, embargada em meio às tempestades do ataque à democracia, aos direitos, o aumento das desigualdades, fome, desemprego, conflitos midiáticos, sociais e partidários, corrupção, violências e mortes. Parece que estamos perdidos, não tem saída? Nesse momento, é preciso lembrar que essa não é a primeira crise e não será a última. Porém, quais os fatores da crise? O que estamos aprendendo com ela? Como estamos enfrentando? Estimulamos a divisão e violência nos conflitos? Conseguimos pensar mais e além das informações que nos chegam? Pensar além dos nossos próprios interesses? Sim, a crise pode gerar conflitos entre posições ou pensamentos diferentes, “cada um pensa a partir do chão que pisa”.

Sair da crise é o que mais se deseja, seja ela uma crise interna ou externa. Imagino a crise de fé dos apóstolos ao verem seu Mestre Jesus sendo crucificado e morto. Angústias, medo, aquela sensação de “meu

chão caiu, para onde vou?”. No entanto, logo Jesus estava caminhando junto com eles, a caminho de Emaús, e permaneceu mesmo na noite, ou seja, nos momentos de escuridão, pois Ele ressuscitou. A superação da crise pede, com toda certeza, uma força espiritual, um discernimento autêntico, às vezes doloroso. Pede oração, partilha, fé, escuta, pôr-se a caminho e coração aberto: “Você sentia o coração arder quando Ele nos falava?”.

Somos herdeiros de um carisma muito forte e significativo para os dias atuais. Herdamos a harmonia da integralidade do ser, somos todos criaturas de Deus. Quando passamos por uma crise, não é apenas uma dimensão em nosso ser que passa, está interligada. A crise ambiental, por exemplo, a relação que fazemos do uso do descartável. Descarta-se também as pessoas, os imigrantes, as relações afetivas, o cuidado com nosso corpo, nossa alimentação.

Como disse frei Vítório Mazzuco, OFM, “defender o que é justo, não é ser inimigo”, ou seja, podemos apresentar posições diferentes, mas nada adianta fazer guerra e maturar ódio. Uma vez que nossas experiências já mostraram que ódio só traz mais guerra, mais violência. Então, se você é a favor da posse de arma, reflita mais o chão franciscano e evangélico que está pisando. Franciscano é aquele que tem em primeiro lugar o Cristo, que está em tudo criado, que está no outro, e prioritariamente nos pobres. Sim, temos nosso ponto de partida, a partir do que Francisco e Clara nos inspiraram. Papa Francisco nos alerta o tempo todo: não é possível viver numa vida dupla. O Evangelho autêntico transforma

a nossa alma, espírito e corpo, ou seja, é integral, não uma parte. Que nos festejos de São Francisco possamos pedir a ele a graça de sermos íntegros em nosso carisma.

Ainda no mês de outubro acontecerá o Sínodo dos Bispos com o tema “Juventude, Fé e Discernimento Vocacional”. É evidente que a igreja precisa preocupar-se e acompanhar os jovens. É preciso ouvi-los, suas inquietações, proporcionar oportunidades, refletir e aprender juntos, partilhar e testemunhar experiências. Acompanhar os jovens em seu percurso de discernimento nesta “mudança de época”. Todos um dia fomos jovens, é uma fase importante da vida que faz crescer, maturar, experienciar o mundo e seu contexto. Mas também é uma fase afetada diretamente pelas crises, seja porque precisam mesmo passar por elas, seja porque são impostas e às vezes colhem o que outros plantaram. Papa Francisco insistentemente comunica aos jovens: “coragem, coragem, não se acomodem, não sejam jovens de sofá, sonhem sonhos mais altos, nadem contra a corrente”. Pois são os jovens que irão fazer e fazem a diferença, mas qual a disposição do jovem de hoje que faz o presente e fará o futuro? Qual a abertura e acolhimento que os jovens recebem?

No último Capítulo Nacional e Eletivo realizado na cidade de Salvador/BA, com o tema “Franciscanos Seculares, protagonista de uma Igreja em Saída” e o



lema a partir do artigo 6º da Regra – “Anunciando Cristo pela vida e pela palavra”, a Ordem Franciscana Secular reafirmou seu compromisso de estar aberta e disposta ao compromisso de testemunhar e acompanhar os jovens no caminho evangélico de vida. Uma vez que essa relação transforma, renasce, desenvolve, frutifica e multiplica a semente do carisma no/a franciscano/a e no/a jovem franciscano/a secular, contaminando ao redor com a mensagem do Evangelho. Celebramos nossos 40 anos da regra renovada e logo mais será os 800 anos, rogamos ao Pai que nos preencha do Espírito Santo para prosseguirmos perseverantes no caminho, em nossas crises, perguntas e inquietações, em nosso pensar e agir autênticos e íntegros. Que sejamos suas testemunhas!



Maria Aparecida, OFS
Animadora Fraternal Nacional
da JUFRA do Brasil.

CAPÍTULO NACIONAL DA OFS DO BRASIL

Temos um novo Conselho Nacional da Ordem Franciscana Secular do Brasil, eleito para o triênio 2018-2021, no XXXVII Capítulo Nacional realizado entre os dias 24 a 26 de agosto na cidade de Salvador, Bahia. Esse Capítulo marcado pela acolhida cultural das baianas e a beleza do mar de Itapuã deu harmonia a importância desse momento para a OFS do Brasil. A alegria, a fraternidade e o vigor do Carisma Franciscano foram renovados na esperança e nos desafios que se apresentam em nossos dias. Com o tema “Franciscanos Seculares, protagonistas de uma Igreja em saída” e o lema a partir do artigo sexto da Regra e Vida – “Anunciando Cristo pela Vida e pela Palavra” os participantes tiveram momentos de partilha e reflexão sobre o caminhar dos franciscanos seculares nesse imenso Brasil. Nesse encontro foi celebrado os 40 anos da Regra Renovada da OFS (1978) e a festividade de São Luís Rei da França.

As prioridades aprovadas refletem a partilha e os anseios da caminhada na busca de uma Formação aprofundada no compromisso e vivência desse carisma franciscano secular, incluindo o serviço JPIC – Justiça, Paz e Integridade da Criação, que é expressão da identidade desse carisma e claro que a JUFRA por sua diversidade e trabalho junto as juventudes, e a própria possibilidade de renovação da OFS.

Neste sentido a ministra nacional eleita, Maria José Coelho, destacou que existe o contínuo desafio de motivar nossas fraternidades para com a formação e o acolhimento, sermos uma “Igreja em Saída”, que procura formas de não acomodar-se, saindo de nosso conforto para encontrar o Outro. Com relação a JUFRA é perceptível os avanços na interação e relação OFS e JUFRA, no entanto afirma que é necessário continuar essa junção para que as fraternidades sintam e vivam de verdade o jovem, o novo, o diferente, não apenas no papel. Maria José ou como chamam carinhosamente de Zezé, mandou um recado para os/as jufristas - Estou com vocês e conto com vocês!

Podemos destacar ainda a alegria da presença de muitos ex-jufristas nesse Capítulo com funções de lideranças nos regionais da OFS, e inclusive como Assistentes Espirituais. Mayara Ingrid, ex-secretária fraterna e formado-



ra nacional da JUFRA, foi eleita formadora nacional da OFS. Para a JUFRA do Brasil que celebrará em 2021 os seus 50 anos é extremamente relevante esse testemunho de jufristas que prosseguiram em sua vocação na OFS, OFM, TOR e como religiosas consagradas. Por bênção divina em 2021 também será celebrado o jubileu dos 800 anos da primeira regra aprovada pela Igreja para os irmãos da Penitência a “Memoriale Propositi”.

Tudo é dom de Deus, também nós mesmos e nossos irmãos e irmãs. Esse Capítulo Nacional é dom de Deus, o Conselho cessante é dom de Deus, o conselho eleito é dom de Deus. A OFS e a JUFRA devem sempre renovar o seu dom, o ser sinal visível de presença de Deus na Igreja, na família franciscana, na sociedade, nas famílias, na política, no cuidado com a “Irmã Mãe Terra”. Assim como São Francisco e Santa Clara com humildade e simplicidade começamos, pois até agora, pouco ou nada fizemos!

Ofereça um presente diferente neste ano!



Faça uma assinatura da REVISTA PAZ E BEM e presenteie alguém especial!

Revista Paz e Bem a Revista mais Franciscana do Brasil!

Aproveite e garanta já sua assinatura, por apenas R\$ 45,00

pazebem@ofs.org.br | (21) 2240-4565 | www.ofs.org.br



A CONTRIBUIÇÃO DA ÉTICA FRANCISCANA PARA A EVANGELIZAÇÃO

O modo como o jovem Francisco de Assis encarou a sociedade de sua época e a forma de vida que escolheu causou grandes repercussões em toda a sociedade. Logo, alguns jovens se puseram a seguir Francisco em sua missão, cuidando dos pobres, dos leprosos, visitando doentes, mas, sobretudo, tratando bem a tudo e a todos, pregando uma vivência radical de fraternidade. Sua influência foi de tamanha largueza que homens e mulheres queriam abandonar tudo e segui-lo. Digamos que Francisco, com seu modo contagiante de ser, ao ouvir os clamores e apelos do Povo de Deus, pensando em ajudar com sua simplicidade, tratando bem e acolhendo a todos, inaugura um novo rosto e jeito de ser Igreja, resgatando os valores de uma ética evangélica. Com seu jeito de ser, seus valores e virtudes, diferenciando-se dos jovens da época, inaugura, pois, uma nova maneira de ser cristão, que podemos assim chamar de ética de Francisco de Assis ou Ética Franciscana.

Tratando-se da ética, a palavra vem do vocábulo grego *éthos* e pode significar “lugar onde se

vive”, quando apontar para o nosso modo de ser no mundo, pois cada um de nós tem um jeito próprio de ser e de agir que lhe é característico. Por isso, a ética é também o ponto de partida para uma compreensão mais profunda do ser humano, um princípio ou fundamento que o sustenta, seja qual for a situação ou época em que viva. Ela faz com que os valores e as normas fiquem sempre em dia com a época em que vivemos, tendo em vista a realização plena da vida humana”¹ que, por sua vez, se dá com a manifestação de Jesus Cristo, que em Seu mistério revela e resgata a identidade profunda do humano. Partindo disso podemos afirmar que:

*“como cristãos, vemos em Cristo aquele que resgatou esse éthos em todo o seu vigor, abrindo-nos as portas para o “tesouro” do humano, sem máscaras, para além das aparências, numa conjugação do divino e do humano. Jesus Cristo, imagem perfeita do Pai, é ao mesmo tempo a realização plena do humano, do éthos.”*²

Isso nos leva a pensar que só conheceremos melhor o éthos no humano na medida em que aprofundarmos o éthos revelado em Cristo, mais propriamente em seu Evangelho, tal como compre-

endeu e viveu Francisco de Assis, na forma de vida abraçada por ele, inaugurando o que poderíamos chamar de “ética franciscana”.

Assim, apresentamos o que seria uma ética franciscana, abordando ao menos três pontos que a caracterizam, levando em conta alguns valores e virtudes já mencionados na vida e na prática de Francisco de Assis: a **ética prática** de Francisco, que nos aponta para seu próprio jeito de ser; a dimensão da **alteridade**; e a ética do **amor-compaixão**.

Ao iniciarmos tratando da **ética prática** de Francisco, apresentamos com isso o que seria o fundamento e o objetivo próprios da ética franciscana. Francisco de Assis, ao abraçar para si uma forma de vida baseada no Evangelho, não se ateu a viver e cumprir normas rígidas. Ao contrário, o Evangelho o tornou livre para abraçar a todos, colocando a serviço dos pobres e excluídos suas virtudes. Assim, sua radicalidade evangélica, ao contrário do que se poderia pensar, não seria rigidez, mas, abertura total aos apelos do Evangelho.

É perceptível que a práxis de Francisco não esteja voltada somente para a sociedade, pois o santo pensava bem mais além; suas

ações perpassam o crivo meramente humano, tratando inclusive da Criação divina como um todo. Não foi só o cuidado com o leproso e a atenção aos pobres, em forma de caridade, que singularizou a vida do jovem de Assis; é preciso lembrar que ele também cuidou e ensinou com sensatez a seus confrades o cuidado para com a Criação. A ética prática do jovem de Assis nos impele a agir conforme o Santo Evangelho também nos dias de hoje, nesse cuidado com todos e com a Criação.

A ética da **alteridade** nos aponta valores que estão voltados para o cuidado com o outro, e, para tal, deve-se estar desprovido de uma possível recompensa, sem esperar receber algo em troca. Sob a iluminação da tradição bíblica, mais precisamente do Evangelho, bastanos lembrarmos da Parábola do Bom Samaritano (Lc 10,30-37), ele que cuidou do outro sem que a aparência lhe fosse um obstáculo e sem esperar nada em troca.

Ações como essa são dignas de serem tratadas como nobres atitudes, e foi isso que o jovem Francisco sempre buscou em seus atos de cortesia, principiando uma nova consciência crítica da realidade mediada pelo amor. Partindo disso, a ética franciscana pode ser tratada como ética da alteridade na medida em que se observa a práxis do Santo de

Assis e também de seus seguidores, a partir deste agir ético.

Atualmente há uma predominância contrária a esse agir ético, numa sociedade que percebemos cada vez mais acidatada e fragilizada: a desvalorização da pessoa humana; favorecendo uma cultura de morte; condições indignas de trabalho, o que inclui o trabalho escravo; o indiferentismo que gera exclusão; diversos tipos de violência e intolerância contra o ser humano. A ética da alteridade nos convida a sermos como o Bom Samaritano, a termos a capacidade de parar diante do outro, olhar nos olhos dele e nos compadecermos com as dificuldades dele, tomando sua dor como nossa e agindo para o bem dele e, conseqüentemente, de todos. E nos alerta também que devemos ter um olhar de amor, considerando o outro como irmão que necessita antes de tudo de nossa atenção e cuidado. Assim sendo, essa ética incentiva-nos a dar passos na evangelização, saindo do conforto de nossa própria realidade e indo em direção a novos campos missionários, lá onde o outro necessitar.

A ética franciscana é também uma ética da **compai-**

xão, do coração ou do **amor-compaixão**. A prática de Francisco em relação ao amor-compaixão parte de sua compreensão de amor e de pecado. Para ele, “o pecado é realmente o único mal, absolutamente único”³³ e, por sua vez, pecar seria não corresponder ao amor de Deus, que é o Bem, o Sumo Bem, o absolutamente amor. Assim, na visão de Francisco não fazer o bem é não amar a Deus e, conseqüentemente, é não amar o outro, ou seja, negar o outro. Por sua vez, fazer o bem é assumir uma atitude de amor-compaixão. Logo, para Francisco corresponder a tal amor que parte de Deus implica em assumir uma radical aversão ao pecado, em todos os seus modos de manifestação.

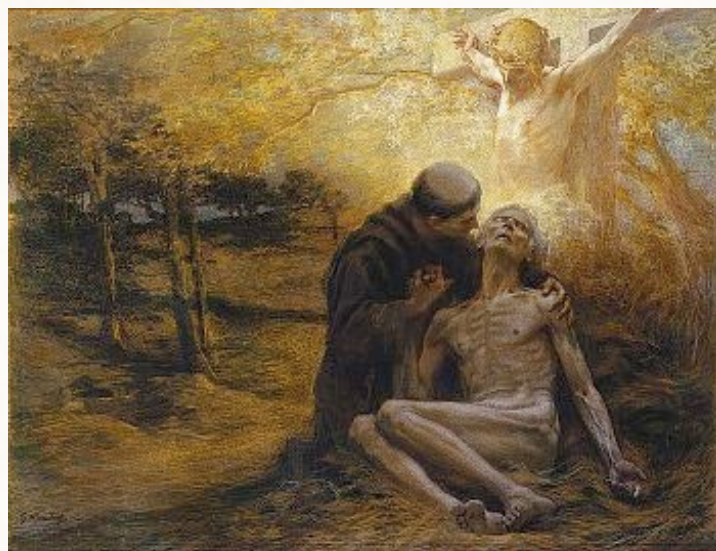
“Uma ética que se centre na capacidade para responder a Deus com todo o ser e com toda a vida é necessariamente uma ética do coração. O coração da

pessoa está determinado pelo valor central. Aquele que em liberdade escolheu o Reino de Deus terá luz por toda a sua vida e escolherá o bem com certo instinto do coração.”³⁴

As opções que o coração humano faz devem ser uma resposta a esse amor de Deus. Quando a pessoa perde a capacidade de amar, perde a me-

lhor parte do coração. A ética franciscana é uma ética da **compaixão-misericórdia**, que leva a dedicar-se ao outro, tido como não-pessoa, como não sujeito. Com esse olhar ético passa-se a tratar o outro como pessoa, como sujeito, pois “o outro é [sempre] digno de **compaixão**, porque sua dignidade se encontra ferida, e esta constitui a revelação do valor absoluto que o ser humano encarna.”³⁵ Dessa forma devolve-se à pessoa a sua condição de filiação divina.

Para melhor retratar a ética do amor-compaixão novamente nos reportamos à parábola do Bom Samaritano, que pode ser interpretada em três momentos distintos: um primeiro refere-se ao ir e ver, ir ao encontro da pessoa doente, sofredora. Aqui se encontra o princípio da **compaixão**. Um segundo momento seria o de parar e responsabilizar-se diante da pessoa ferida; aqui se faz um reconhecimento do outro, de sua dor e necessidades. E, por fim, um terceiro momento seria o de sair, pois a **compaixão** impele a carregar a realidade do outro. Aqui se inicia o



que seria de fato o compromisso ativo da compaixão.

Considerando a ética do amor-compaixão como a mais alta expressão do agir ético presente na vida de São Francisco. A sua contribuição específica se dá na prática da misericórdia com o outro, reconhecendo sua situação de fraqueza e entendendo que também ele, pecador, busca um caminho de acerto, mas caminha por direções diferentes e necessita de alguém para direcioná-lo. A prática do amor-misericórdia incentiva a humanidade a olhar o outro com o olhar do coração; ela nos propõe olhar

para a humanidade com o olhar respeitoso da misericórdia, que é capaz de realizar transformações.

A partir do que refletimos, a ética franciscana é um tanto abrangente e nos aponta para vários horizontes éticos vivenciados por Francisco de Assis em seu tempo. Percebemos que nem nós, franciscanos de hoje, conseguimos viver inteiramente a ética de Francisco. Poderia a ética de Francisco ser identificada na prática pastoral da juventude de hoje? Pode essa mesma ética inspirar hoje o nosso jeito de ser igreja?

Referências:

1. AGOSTINI, Nilo. Teologia Moral. O que você precisa viver e saber. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 40.
2. Idem. Ibidem. p. 38.
3. KOSER, Constantino. O Pensamento Franciscano. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 141.
4. MANUAL DE TEOLOGIA FRANCISCANA. MERINO, José Antônio; FRESNEDA, Francisco Martinez (Coords.). Petrópolis, RJ: Vozes / FFB, 2005. p. 428.
5. Idem. Ibidem p. 429.



Frei Janael Vieira, OFM

Co-autor
Frei Wellington Buarque, OFM
Assistente Espiritual Nacional
da JUFRA do Brasil.



FINANÇAS

O Secretário Regional de Finanças é o responsável por encontrar formas de suprir as necessidades financeiras das fraternidades de seu regional, buscando auxiliá-las a se organizarem financeiramente, bem como fazer o controle do recebimento da contribuição de todas as fraternidades para que haja a continuidade, manutenção e criação de novos trabalhos para a Juventude Franciscana. É sua função, também, efetuar o pagamento anual ao Secretário Nacional de Finanças.

Deve ser um secretário responsável e competente, criativo o suficiente para encontrar meios adequados para arrecadar fundos.

Com essa contribuição, a Equipe Regional poderá realizar as seguintes ações:

- Visitar as fraternidades locais;
- Custear a produção e reprodução de materiais de estudos formativos e informativos;
- Ajudar na realização das Reuniões Regionais;
- Preparar e realizar os Encontros da FBJ e EFF;
- Ter mais participação e representação da Jufra em encontros de parceiros e organismos da Igreja;
- Realizar e promover melhores Congressos, Assembleias, Seminários, Palestras e Encontros Regionais.
- Contribuição fraterna ao Nacional.

Com o esforço e compromisso de cada ir-



mão e irmã seremos cada vez mais fortes. Cuidar de nosso carisma, de nossas mãos e manas, é a nossa missão.

Como os regionais da Jufra do Brasil funcionam em relação à contribuição fraterna anual:

Norte 1 (AC, AM e RR): Ainda não tem uma forma de cobrança, pois ainda estão se estruturando como um regional e querem saber como funciona nos outros lugares.

Norte 2 (Pará Leste/AP): Cada fraternidade paga ao regional 250 reais por ano, e a data para pagamento começa no dia 5 de março.

Norte 3 (Pará Oeste): São feitas promoções onde metade do lucro vai para a fraternidade local e metade para o regional.

Nordeste A1 (Maranhão): É pago 200 reais por Fraternidade, 100 para o regional e 100 para o nacional. A contribuição é feita anualmente.

Nordeste A2 (CE/PI): A contribuição fraterna Regional é feita por fraternidades. Todos os anos as fraternidades devem enviar ao regional o valor de 100 reais.

Nordeste A3 (PB/RN): A forma de contribuição entre as fraternidades é muito particular de cada uma, mas a forma que o regional arrecada por fraternidade é de 25 reais por irmão em FBJ com o vencimento até o dia 20 de dezembro de cada ano.

Nordeste B1 (PE/AL): É cobrado 150 reais por fraternidade anualmente.

Nordeste B2 (Sergipe): É realizada a contribuição individual por jufrista no valor de 20 reais anualmente. Exceto em alguns casos em que as fraternidades não têm condição de repassar este valor.

Nordeste B3 (Bahia Norte): Não foram encontradas informações.

Nordeste B4 (Bahia Sul): Realizam a soma de todos os irmãos e dividem o valor por pessoa.

Centro (GO/TO/DF): Ainda não tem uma forma de cobrança, pois ainda estão se estruturando como um regional e querem saber como funciona nos outros lugares.

Oeste (MT/MS/RO): A despesa total é dividida pelo número de irmãos no regional, contando as fraternidades ativas, ficando assim definido o valor de contribuição para cada fraternidade.

Sudeste 1(MG): Comunicamos o valor total devido em relação à contribuição individual de cada irmão, mais o valor da taxa de repasse ao nacional. Por Exemplo: Se a fraternidade possui 10 jufristas oficializados, enviamos uma cobrança informando

que a fraternidade deve pagar 500 reais referente a 10 contribuições individuais, mais 100 de repasse ao nacional. Total da contribuição: $500+100 = 600$.

Sudeste 2 (RJ/ES): Cada fraternidade local é responsável por repassar 100 reais ao regional para contribuição anual ao Nacional.

Sudeste 3 (SP): Cada fraternidade paga o valor pela quantidade de seus irmãos formados e normalmente é anual, a menos que a própria fraternidade peça para ser pago em 2 vezes. A cada irmão formado é cobrado o valor de 30 reais. E cada fraternidade repassa 100 reais a mais para a contribuição ao nacional.

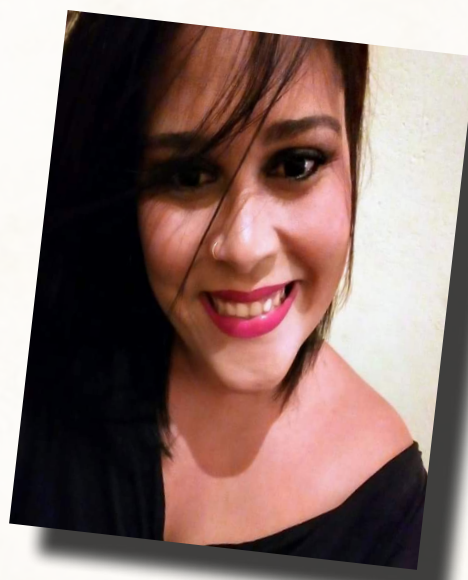
Sul 1 (Paraná): É cobrado mensalmente 5 reais por irmão no regional.

Sul 2 (Santa Catarina): Ainda não tem uma forma de cobrança, pois ainda estão se estruturando como um regional e querem saber como funciona nos outros lugares.

Sul 3 (Rio Grande do Sul): Cada Fraternidade contribui com 200 reais anualmente.



Fabiane Oliveira
Secretária de Finanças
Regional NE B1- PE/AL



Maria Aparecida
Secretária de Finanças
Regional SE 2 - RJ/ES

SEJA UM/A BENFEITOR/A DA JUFRA DO BRASIL

“Quando trabalhava assiduamente na obra da referida igreja, querendo que as lâmpadas permanecessem permanentemente acesas, andava pela cidade mendigando óleo...E, entrando naquela casa com espírito fervoroso pediu [...] óleo pelo Amor de Deus [...].”

Legenda dos Três Companheiros

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (ou Lotéricas)

Agência: 3056

Operação: 013

Conta Poupança: 10464-2

JUVENTUDE FRANCISCANA DO BRASIL

VISITE-NOS:

<https://benfeitoresjufra.wixsite.com/jufra>



SECRETARIADO FRATERNAL NACIONAL DA JUFRA DO BRASIL

Um giro pelo

BRASIL

EXPERIÊNCIAS LOCAIS SIGNIFICATIVAS

FRANCISCO, VAI E RECONSTRÓI A AMAZÔNIA!!!



Paz e bem! Francisco, vai e reconstrói a Amazônia que clama: “Ábba, Pai”! Como parte da região amazônica, o município de Breu Branco, no Estado do Pará, tem uma área de aproximadamente 4.000 (quatro mil) quilômetros quadrados e uma população estimada em 64.000 (sessenta e quatro mil) habitantes, dos quais uma média de 21.000 (vinte e um mil) são crianças, adolescentes e jovens. *Do ponto de vista social*, é marcado pelas negações de direitos humanos básicos, as políticas públicas são insuficientes, o Estado é negligente, ausente e, muitas vezes, é o principal violador de direitos. Além disso, o uso de drogas e as dívidas do tráfico aprofundam as chagas da violência, que traga as vidas de jovens

e adolescentes, os quais ainda sofrem pelo trabalho infantil, o abuso e a exploração sexual - que é visto como cultura. Na perspectiva *ambiental*, as nascentes, a flora, a fauna, os córregos e igarapés são destruídos sem piedade: a região é vista como local de exploração da mão de obra e dos recursos naturais. *Sob o ponto de vista religioso*, o município é de minoria Católica, com fiéis pertencentes à Diocese de Cametá, e constitui uma Igreja ainda clerical, amarradas às estruturas burocráticas, com um clero insuficiente. É nessa realidade em que Breu Branco está inserido, mas Deus suscita mais uma vez Francisco para reconstruir não só sua Igreja, mas toda a Amazônia! E é fazendo que o Evangelho se torne nossa vida, e nossa vida se torne o Evan-

gelho, que a destruição dará lugar para preservação, a exploração dará lugar para sustentabilidade, a violação de direitos dará lugar à garantia, e o trabalho infantil dará lugar ao direito de brincar e estudar. E é nesta perspectiva que o Núcleo da Ordem Franciscana Secular Cristo Bom Pastor, em Breu Branco- PA, iniciou um trabalho com apoio do Secretariado Fraternal do Regional Norte II da Juventude Franciscana.

Partindo para o encontro dos irmãos e irmãs através de convites das Comunidades Cristãs da Paróquia São Sebastião, iniciamos a formação e orientação do que é a JUFRA, pois tomamos como prioridade do Núcleo Bom Pastor a evangelização da juventude. Em virtude do interesse de cada comunidade visitada nas

diversas localidades (ilhas, bairros e zonas rurais), foi que a formação potencializou a identidade de Jufresta, fazendo com que também a comunidade ganhe novos membros para a participação das celebrações e sacramentos. A partir do compromisso com a defesa da vida e promoção dos direitos humanos, da justiça, da paz e da integridade da criação, cada localidade se adaptou aos 4 (quatro) pilares da vida de qualquer núcleo franciscano (espiritualidade, formação, gesto concreto e lazer). A Igreja se fez jovem na Amazônia por um jovem franciscano que a cada dia se faz Igreja. Pedimos ao nosso pai Francisco e a mãe Clara que nos ajude a reconstruir o que está descaído. Nunca a Amazônia precisou tanto de Francisco.

Roberto dos Santos Alves



Curso Popular

Pré-ENEM



O Curso Popular Pré-ENEM é uma iniciativa da Fraternidade Irmão Sol com Irmã Lua, da cidade de Santa Rita-PB. Teve seu início a partir da ideia de alguns jovens da Fraternidade e amigos/as em criar um grupo de estudos tendo como foco a prova do ENEM e concursos. Por estarmos inseridos em uma realidade em que a educação não é valorizada, sentimos a necessidade de expandir essa ideia do Curso. Então convidamos professores e professoras que conhecíamos e que se disponibilizaram a contribuir com as aulas, e vimos que o projeto poderia ser uma oportunidade de jovens e adultos da nossa cidade de ingressarem na universidade pública,

em um curso superior. Para a realização do Curso, contamos com o apoio da paróquia em que estamos inseridos, a Paróquia Sagrado Coração de Jesus, bem como algumas empresas (como uma gráfica, pra imprimir o material de estudo, por exemplo), professores/as, amigos/as, escolas e afins. Jovens e adultos de vários bairros de nossa cidade participam anualmente do Curso Popular Pré-ENEM, sendo cerca de 50 inscritos por ano.

As aulas geralmente ocorrem de segunda a sexta, das 19h às 21h30 min, e são ministradas por professores e professoras das diversas áreas de conhecimento, os quais apresentam questões comentadas das edições anterior-

es do ENEM e/ou questões elaboradas pelos próprios docentes. O Curso tem duração de um a dois meses antes da realização das provas. Após o Curso, fazemos o acompanhamento dos resultados das provas do ENEM, e observamos que a cada ano pelo menos 30% dos cursistas conseguem a aprovação. Já tivemos o ingresso de jovens e adultos em vários cursos no ensino superior, dentre eles: Relações Públicas, Pedagogia, Serviço Social, Administração, Ciências da Computação, Ecologia, entre outros. Apesar do enorme trabalho que exige organizar um curso preparatório para o ENEM, percebemos o quão gratificante é para nós, franciscanos e franciscanas, podermos realizar uma atividade de caráter social e vermos o crescimento e desenvolvimento do nível educacional dos jovens e adultos de nossa cidade.

É com grande alegria que partilhamos essa nossa experiência, e que isso possa estimular as fraternidades a também realizarem projetos que abracem os que mais precisam, assim como São Francisco fez. Abraço fraterno, Paz e Bem!



Emanuelly Matias
Fraternidade Irmão Sol com Irmã Lua
Santa Rita-PB

FRATERNIDADE IRMÃOS DE FÉ ALCOBAÇA - BAHIA



Na cidade de Alcobaca, localizada no extremo sul da Bahia, com cerca de 24 mil habitantes, encontramos a Fraternidade iniciante Irmãos de Fé. Ela é composta por jovens, que inspirados pelo ideal franciscano de vida espalham, através de suas ações, toda Paz e todo Bem naquela região a mais de 10 anos. Mas como pode uma fraternidade ser iniciante por tanto tempo?

A fraternidade surgiu de um grupo de adolescentes que realizava o círculo bíblico, mas que ao passar por orientação dos frades franciscanos da OFM e das Irmãs franciscanas do Senhor, passou a aderir a espiritualidade franciscana. A partir de então, aqueles/as jovens de maneira autônoma começaram a se autônominar como Juventude Franciscana- JUFRA.

Pela distância territorial da sede do regional



e o difícil acesso com a comunicação, o SFR NEB4 Bahia Sul, só teve conhecimento da existência daqueles irmãos, no triênio anterior (2013-2016), com comunicações advindas do SFN. E somente no triênio seguinte, no início do ano de 2017, que o SFR realizou sua primeira visita formativa, intitulado de forma oficial, aqueles/as irmãos/ãs como uma fraternidade iniciante.

Atualmente essa fraternidade tem uma presença marcante em sua cidade, pois, a partir

de suas ações aderidas ou experimentadas, desenvolve um trabalho voltado em duas principais dimensões - o servir e o viver, com inspiração no ideal franciscano de vida. Numa perspectiva de formação integral e serviço leigo pastoral, realizando o que chamam de Obras Sociais Irmãos de Fé, essas ações compreendem todo o aspecto social proposto pelos documentos da Jufra do Brasil, de maneira a abraçar tanto as iniciativas sociais como as religiosas, culturais, formativas, educacionais e pastorais. Trata-se de uma forma de contribuição particular para promoção da vivência fraterna do Evangelho e presença da Igreja em diferentes contextos sociais.

As Obras Sociais é resultado da ação prática e vivaz da vida em fraternidade, inspirada na formação cristã, humana e franciscana, na vida e no serviço da fraternidade para se alcançar a Igreja e a sociedade. As ações são norteadas a partir dos dons e motivações pessoais, sociais e comunitárias copilados e orientados por meio de um diretório interno que regula as atividades a serem realizadas. Quase sempre os membros que realizam as atividades da OBSIF são colaboradores, como professores e parceiros, que desenvolvendo a função de monitores executam a espiritualidade atrelada a uma prática cultural, esportiva, caritativa ou educacional.

São realizadas as seguintes atividades: banco de alimentos, capoeira, terço ciclístico, artesanato, reforço escolar, turma da alegria (trabalho realizado com moradores de rua), aulas de música e informática, corte e costura, horta comunitária, futebol, quadrilha junina, teatro, danças, cineminha nos bairros, visitas e apoio ao lar dos idosos, hospital e as famílias carentes, bem como, missões em aldeias indígenas, retiros, romarias, grupo ecumênico e entre outras.

É dessa maneira que a Fraternidade vive o Amor que é o próprio Evangelho do nosso Senhor Jesus Cristo com toda comunidade, de formas diversas, espalhando assim em cada canto, um pouco dos ensinamentos deixados por nosso pai seráfico São Francisco de Assis, aquele que foi e é, um espelho de humildade, caridade e fraternidade.

Patrick Martins

Secretário Fraternal Regional – BA Sul

LAUDATO SI, uma experiência!

A primeira coisa a se dizer é que demoramos muito para entender o que seria o Laudato Si. Porém sabíamos que se não fizéssemos algo nossa fraternidade acabaria.

Diante de 5 irmãos, todos cansados pelos quase 10 anos de caminhada na Jufra, estávamos com medo de que tudo o que vivemos de uma hora para outra acabasse em nós. Começamos a pensar como os outros grupos de jovens funcionavam e atraíam pessoas para suas reuniões. A resposta era

uma - e tínhamos receio dela. Eles fazem o que se chama “Encontro de Jovens com Cristo”. Na verdade, há muitos formatos e nomes. Em comum, todos tendem a realizar um grande evento para divulgação do seu estilo de vida e suas reuniões. Mas tínhamos receio, porque seguir esse caminho daria muito trabalho.

Numa reunião do secretariado local, sábado à tarde, foi proposto encarar a realidade da “falência” dos modelos que tínhamos para atrair irmãos e tomar uma decisão: fazer o que todos fazem e dá certo. Tínhamos na fraternidade algumas vivências de encontros dinâmicos como o Itinerário Clariano, Domingão Franciscano, Formação ao Ar Livre, AcampaJufra e outros, que para explicar cada um gastaria mais linhas do que tenho. Fato é que precisávamos mostrar a cara da nossa fraternidade e o carisma franciscano. Começamos a nos reunir no segundo semestre de 2015 para pensar no que faríamos. A única certeza era que daria muito trabalho, teríamos que sair da nossa zona de conforto, precisaríamos abrir para novas perspectivas e, principalmente, saber acolher os novos irmãos/ãs.

Dessa mistura louca, surgiu a Experiência Laudato Si. Não se trata de um encontro, de um retiro, de um acampamento, de um evento. Às vezes é difícil até para nós compreendermos isso. Mas Deus vai lá e age de tal



maneira que nos faz lembrar o que Ele quer que vivamos.

O Laudato Si ocorre num final de semana inteiro e mescla espiritualidade e oração com formação. Tudo funcionando em atividades lúdicas e práticas, vivências profundas no encontro com Deus. O Cântico das Criaturas, no qual pegamos o nome emprestado para o que fazemos, é refletido em todos os momentos de forma indireta. Para que tudo saia bem somos divididos em 8 equipes de muito trabalho e suor. Uma equipe é composta apenas por membros da OFS e outra conta com a colaboração dos pais dos jufristas. Somos guiados pelo “Documento Laudato Si – planejamento e execução”. Ele trata desde como dividir e preparar as equipes, como executar as tarefas no grande dia, até nos encontros seguintes da JUFRA depois da experiência LS. A grande dinâmica é os participantes descobrirem o verdadeiro tesouro que lhes é anunciado no começo e que deveriam encontrar. No final a equipe descobre que o verdadeiro guia sempre foi e será o Espírito Santo de Deus que sopra quando quer e na direção que quer. “Nós, jovens jufristas, cremos no amor que é a essência da vida, que se exprime de maneira VERTICAL, no relacionamento com Deus, que colocamos acima de tudo...” (Manifesto da Jufra)

Hoje nossa fraternidade é composta por 42 irmãos, 1 professor, 5 EFF, 5 FBJ e 31 EFI, onde 8 são candidatos à FBJ para o começo de 2019. Realizamos a 3ª edição nesse ano e não vamos parar. Porém, lá quando começamos e ainda hoje, fazemos tudo pensando sempre que foi bom se 1 ficar.

Quando duvidar, lembre-se: “Deus é bom a todo momento, a todo momento Deus é bom”, mas não espere que Ele cumpra a missão que te confiou. “Arregace as mangas” e bom trabalho!

Murillo Torres
Fraternidade Frei Leão
Franca -SP



O Encontro Nacional Franciscano de Juventudes (ENFJ) é promovido pela Conferência dos Frades Menores do Brasil (CFMB) e busca ser ambiente especial para fortalecimento dos laços e renovação do ideal franciscano que nos une e motiva. Reunindo jovens de todo o Brasil, a 3ª edição do ENFJ aconteceu dos dias 19 a 22 de julho de 2018, na acolhedora cidade de Vila Velha – ES. Nestes dias, os irmãos e irmãs se uniram para uma experiência fraterna de convivência, oração, missão, espiritualidade e dos valores de Francisco e Clara de Assis, tendo como lema “E o desânimo se converteu em ardor: permanece conosco, Senhor” (Lc 24, 29).

De longas a curtas horas de viagem, seja de carro, ônibus ou avião, foram conduzidas energias, fé, coragem, curiosidade, missionárias e missionários. Naquela semana, inúmeras juventudes se mobilizaram com o intuito de chegar na sede do encontro, a Paróquia Nossa Senhora do Rosário. Vindos de Santarém – PA à Hulha Negra – RS, mais de 500 jovens se encontraram em unidade, fraternidade, sonhos e sedes, desde o jantar à mística de Taizé, passando pela celebração de abertura e finalizando na acolhida da comunidade Capixaba. Esta que foi ao encontro de conhecer e abraçar com muito amor aqueles e aquelas jovens, repletos de coragem e ousadia, inspirados em Francisco e Clara, e que decidiram ir ao encontro de um nova realidade de missão.

No dia 20, o encontro deu início às suas atividades formativas com uma roda de conversa e momentos de reflexões e debates, tendo como temas: Ver, Iluminar, Agir e Intermediar. No momento da tarde, os jovens foram divididos em grupos para aprofundar os temas na suas respectivas realidades. Mais tarde aconteceu a plenária "PAZ E BEM", que serviu de distração e esclarecimento das dúvidas de alguns jovens. Depois de um dia de formações, reflexões e conversas, chegou a tão esperada **Noite Cultural**, trazendo as diversidades e riquezas de cada região do país. As apre-



sentações foram divididos por províncias e custódias, sendo um momento fraterno, de diversão e principalmente de conhecer as outras culturas. A noite se finalizou com a emoção da acolhida a imagem de Nossa Senhora, ao som da bateria de uma escola de samba local.

No dia seguinte as atividades foram iniciadas com a Celebração do Irmão Sol, na Praia da Costa, trazendo a dança circular como manifestação de fé e oração. Em seguida os jovens foram até o Santuário, onde deu início ao bate papo sobre os "Rostos da Missão", sendo Washington Lima (Secretário Fraterno Nacional da Jufra do Brasil), Mariana Rogoski (Coordenadora do núcleo do cursinho Pré-vestibular EDUCAFRO da região metropolitana de Curitiba - PR) e Frei João Messias (Missionário Indigenista) os convidados para o momento. Estes irmãos falaram da realidade onde moram, dos desafios que enfrentam e suas vivências nas missões, para motivar e incentivar os jovens, que logo também sairiam em missão.

Depois do bate papo, aconteceu a missa de envio. Os jovens foram enviados em missão para as comunidades da Paróquia. A tarde calorosa de sábado inspirou e esquentou os corações das famílias visitadas, das instituições de idosos e crianças e todos os ambientes por onde passaram as juventudes. O dia de missão foi momento de reconhecer

Cristo no rosto de cada irmão e irmã, de encontrar nas diferentes realidades o amor e a fé que nos une, como franciscanos e franciscanas. A finalização do

dia missionário aconteceu nas dez comunidades acolhedoras, que prepararam um momento fraterno para os jovens partilharem as experiências que tiveram.

O último dia iniciou com uma procissão até o Convento da Penha, um dos mais antigos santuários religiosos do Brasil e dono de uma bela paisagem e vista panorâmica da região metropolitana da capital capixaba. Depois de uma caminhada animada, com músicas e mantras franciscanos, realizou-se a Missa de Envio e encerramento do encontro, presidida pelo Ministro Provincial da entidade anfitriã, Frei Fidêncio Vanboemmel. No final, foi feita a leitura da Carta Compromisso do encontro e o anúncio da próxima sede: **SANTARÉM - PARÁ**, na Custódia Franciscana de São Benedito da Amazônia, em 2021!

A Carta Compromisso do 3º ENFJ foi escrita a partir das reflexões e anseios da juventude que estava em Vila Velha. Nos dias de encontro, fomos lembrados que somos jovens de Emaús e, que assim como os discípulos, não caminhamos sozinhos, mas na companhia do Cristo Ressuscitado. Diante de uma realidade tão conturbada, queremos ser jovens revolucionários e revolucionárias promotores da "Revolução da Ternura", conforme o Papa Francisco nos convida.

O caminho de missão pode ser difícil e desafiador. Nossa juventude e carisma franciscano devem ser estímulos para continuar a caminhada, denunciando tudo aquilo que maltrata e faz o povo sofrer. Que, assim como Francisco, a juventude possa cultivar a

coragem de abraçar o diferente, de sair em missão e cuidar do próximo, não deixando morrer todas as sementes plantadas nesse encontro. E, unidos a toda família franciscana, estejamos em busca da construção de um mundo mais fraterno e de oportunidades.

“Somos jovens da fé e da alegria. Desejamos transmitir a força do Ressuscitado em nossos gestos e palavras, em nossos momentos de oração e de descontração, quando nos divertimos e também quando falamos sério, quando louvamos e quando nos engajamos nas causas sociais. Queremos ser jovens do serviço e desejamos, com Cristo e como Francisco, aprender e ensinar a lição do lava-pés.”
(Carta Compromisso do 3º ENFJ)

Carla Dayane Saldanha Silva
Fraternidade Aliança de Assis
Fortaleza - CE

Rômulo Ferreira Pereira
Fraternidade iniciante BH
Belo Horizonte / MG

Katherine Bianchini Esper
Fraternidade São Damião
Porto Alegre - RS



Carta do ENFJ

“E o desânimo se converteu em ardor: permanece conosco, Senhor” (Lc 24,29)

Somos jovens de muitas juventudes, de várias idades. Viemos de todas as regiões do Brasil. Nossos sotaques, costumes, origens e mentalidades são muito diferentes e variados. Mas temos algo em comum e que nos une: o amor a Jesus Cristo inspirado por Francisco e Clara de Assis.

Somos jovens de Vila Velha, pois estivemos, entre os dias 19 e 22 de julho, reunidos neste paraíso situado em terras capixabas, acolhidos pelas famílias como filhos e filhas, sob as bênçãos de Nossa Senhora da Penha, a Virgem das Alegrias, Padroeira do Estado do Espírito Santo. Somos jovens de Emaús e, nestes dias de Encontro Nacional, tivemos a chance de recordar que não caminhamos a sós, mas sempre na companhia do Cristo Ressuscitado. Somos jovens que mais uma vez assumem o compromisso de manter o coração abrasado e a mente iluminada pela sabedoria do Evangelho.

Somos jovens com desejo de caminhar. Somos jovens do compromisso, pois sabemos que caminhada se faz com os pés no chão. É o chão da realidade onde pisamos que queremos transformar com a força de nossa juventude. Somos jovens conectados e queremos ser testemunhas vivas do Ressuscitado no mundo da tecnologia e das redes. Somos jovens do Brasil e queremos renovar o nosso compromisso em denunciar todas as mazelas que vêm maltratando principalmente o povo simples de nosso país: a corrupção, a ganância de poucos, o descompromisso dos poderes públicos, as injustas decisões em prejuízo dos mais pobres, a entrega irresponsável das riquezas de nosso país, a violência de gênero, a intolerância religiosa, o extermínio de jovens negros e pobres, a destruição da natureza e dos bens da criação.

Queremos ser jovens revolucionários, atendendo com coragem o convite do Papa Francisco que nos chama a promover a “Revolução da Ternura”. Queremos ser jovens do discipulado e da missão, com o compromisso de sermos expressão viva e atuante de uma Igreja em saída. Queremos ser jovens da multiplicação, partilhando em nossas realidades as experiências e aprendizados que tivemos nestes dias em Vila Velha. Queremos ser jovens da perseverança, não deixando morrer as sementes aqui plantadas em nosso coração. Queremos ser jovens da comunhão, caminhando em sintonia com todos os ramos e expressões da Família Franciscana, bebendo do carisma que esta família pode nos oferecer.

Queremos ser jovens da abertura e do diálogo, dispostos a ouvir e desejosos de sermos mais ouvidos. Queremos uma formação sólida e permanente para nosso crescimento enquanto expressão juvenil do Carisma de Francisco e Clara. Queremos ser jovens do protagonismo e esperamos contar com a confiança e apoio de nossas entidades na concretização de nossos sonhos e projetos.

Queremos ser jovens da solidariedade e do abraço e, ao modo de Francisco, cultivar a coragem de abraçar os leprosos de nosso tempo, sem medo de ir ao encontro deles, assumindo suas lutas e misérias. Queremos ser jovens do aprendizado e da penitência, pois sabemos que temos limites e pecados e que estes só são superados quando procuramos manter com fidelidade os nossos olhos fixos no Senhor, sem abandonar o compromisso com a realidade.

Somos jovens da fé e da alegria. Desejamos transmitir a força do Ressuscitado em nossos gestos e palavras, em nossos momentos de oração e de descontração, quando nos divertimos e também quando falamos sério, quando louvamos e quando nos engajamos nas causas sociais. Queremos ser jovens do serviço e desejamos, com Cristo e como Francisco, aprender e ensinar a lição do lava-pés.

Somos muitos, somos diversos, desejamos estar unidos na construção do mundo sonhado por Deus em Jesus Cristo. Muito prazer, somos Jovens Franciscanos! Paz e bem!

Vila Velha, 22 de julho de 2018.

É TEMPO DE ASPIRAR A VIDA FRANCISCANA COM MINORIDADE E ITINERÂNCIA!



*“A alegria do Evangelho, que enche a vida da comunidade dos discípulos, é uma alegria missionária!”
(Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, 21)*

Querida Juventude Franciscana do Brasil! É uma alegria poder compartilhar com vocês um pouco da minha caminhada com Aspirante da Ordem dos Frades Menores, residindo no Aspirantado São Francisco, de Rondonópolis/MT, uma casa franciscana que tem a missão de acolher os jovens vocacionados à vida religiosa, onde são apresentados os valores inerentes a esta vocação específica na Igreja e na Sociedade, promovendo uma formação integral, promovendo reflexões e vivências acerca da dimensão sócio-política.

Com este texto, escrito mais com os pés do que com as mãos, gostaria de partilhar com vocês a alegria missionária de servir ao Senhor em todas as dimensões da vida humana, como é proposta da formação da JUFRA, onde servi, partilhei e amei. Que o nosso ideal franciscano de vida nos leve a romper os bancos das Igrejas e de nossas salas de encontros e nos leve a fazer a experiência do Cristo irmão e servidor, nos

mais pequenos e marginalizados.

Inspirados na Exortação Apostólica sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual (Papa Francisco, 2013), podemos refletir sobre a importância da Doutrina Social da Igreja e do Serviço de Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC) de nossa Ordem, que são uma resposta ao envio missionário do Senhor, que nos convida a vencermos a nossa comodidade que aprisiona, para irmos em missionaridade evangélica, como fez Francisco de Assis, em minoridade e itinerância.

1. “Primeirar”: tomar a iniciativa! (cf. EG 24)

Neste momento, muitos irmãos e irmãs morrem de fome, vítimas de todos os tipos de violência, condenados ao abandono desumanizador. Por isso, a comunidade dos discípulos de Jesus, precisa tomar a iniciativa e ir ao encontro deles, para oferecer misericórdia, porque experimentou o amparo do Pai, o Senhor tomou a iniciativa (Jo 4, 10).

- Olhos abertos: para realidade social de Rondonópolis, onde aos finais de semana realizamos as nossas atividades pastorais;

- Coração sensível: para estar com os pobres e doentes, nas visitas missionárias, e deixar-nos interpelar pela voz do Mestre que se manifesta na boca dos excluídos e marginalizados, na proclamação de um Evangelho vivo;

- Mãos abertas: para servir, visitar, abraçar, ir ao encontro;

2. Envolver-se

Não basta ir ao encontro, é preciso envolver-se, procurar meios e formas de ajudar os irmãos sofredores. Tudo isso, porque Jesus lavou os pés dos seus discípulos. A partir da Doutrina Social da Igreja, somos convidados a “entrar na vida diária dos outros”, encurtar as distâncias e abaixar-se até a humilhação, se necessário, e assumir a vida humana “tocando na carne sofredora de Cristo”.

- Olhos abertos: para ações da Sociedade Civil que promovam a Integridade da Criação e a justiça aos pequenos da terra;
- Coração sensível: para dispor-se no voluntariado, junto das pessoas de boa vontade, em ações coletivas em prol do comum;
- Mãos abertas: na participação do Dia Mundial de Limpeza do Meio Ambiente (15/09);

3. Acompanhar

É preciso conhecer o contexto sócio-político em que vivemos, a conjuntura social de nossas comunidades, acompanhando a humanidade em todos os seus processos. Em outras palavras, somos chamados a sofrer junto ao povo que sofre.



- Olhos abertos: para as diversas realidades de sofrimento;
- Coração sensível: para deixar-se questionar pelas estruturas de pecado que denigrem a dignidade da pessoa humana, imagem e semelhança de Deus;
- Mãos abertas: para participar de encontros e celebrações juntos as Pastorais Sociais da Igreja. Memória da participação na Escola de Formação das Pastorais Sociais;

4. Frutificar

O discípulo e a discípula precisam oferecer ao Reino a vida inteira, até mesmo vivendo o martírio, para que a palavra produza frutos. A DSI é um convite de uma comunidade humana renovada pela força do Evangelho que une fé e vida.

- Olhos abertos: para as necessidades de formação e acompanhamento do Povo de Deus;
- Coração sensível: para partilhar o conhecimento e a



Palavra de Deus que abrem novos caminhos de vida e missão;

- Mãos prontas: na participação da Formação da Pastoral Social da Paróquia São José Esposo; realização/participação da Pedalada no Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação (01/09);

5. Festejar

É preciso celebrar cada pessoa, cada pequena vitória em favor da vida. Podemos recordar da “Celebração da Vida” tão comum na metodologia da Pastoral da Criança, que transformar uma simples paisagem em júbilo porque aquela criança encontrou a salvação no ardor missionário.

- Olhos abertos: para perceber a mão de Deus que conduz a história, onde na Encarnação do Verbo teve sua misericórdia concretizada na história;
- Coração sensível: para as novas manjedouras que acolhem o Deus-criança, em meio ao abandono e a insensibilidade humana;
- Mãos prontas: para celebrar! Memória da Romaria dos Mártires (evento diocesano) e da Celebração pelo Dia Mundial da Água.

Considerações Finais

A Minoridade e a Itinerância são valores de nossa Espiritualidade que definem o modo de nossa evangelização, com a consciência que “os pobres são os destinatários privilegiados do Evangelho” (EG 48), por isso, meus irmãos e irmãs jufristas: “saíamos, saíamos para oferecer a todos a vida de Jesus Cristo” (EG 49). Paz e Bem!

Vinicius Fabreau
Aspirante da Ordem dos Frades Menores
Custódia do Sagrado Coração de Jesus

Secretário Regional de Formação
SE 3 - SP (2016-2017)



JUVENTUDE FRANCISCANA DO BRASIL
SECRETARIADO FRATERO NACIONAL DA JUFRA DO BRASIL

CELEBRAÇÃO DE ACOLHIDA NA JUFRA PARA A ETAPA DE FORMAÇÃO INICIAL (EFI)

ABERTURA

A celebração começa com uma música apropriada, o sinal da cruz e algumas palavras de boas vindas do/a Assistente que preside e exerce o papel de celebrante ou, se não é o/a Assistente, um dirigente da oração. O Secretário(a) Fraterno(a) ou seu representante explica o significado da Celebração e incentiva a participar, com estas palavras ou outras parecidas:

Secretário(a) Fraterno(a) ou representante:

O Senhor nos chamou a viver em fraternidade a forma de vida evangélica que mostrou a Francisco de Assis. Ele nos reúne hoje aqui para receber aqueles/as que, movidos pelo Espírito Santo, pediram para ser acolhidos na Juventude Franciscana e desejam começar seu período de formação, o qual culminará com o Compromisso Franciscano de Vida. Invoquemos a presença do Espírito Santo para que nos ajude a dar testemunho a nossos irmãos e irmãs de uma autêntica vida cristã e franciscana.

Celebrante ou dirigente da oração:

Oremos: Deus Nosso Senhor, Tu que nos enviaste o teu Filho Jesus Cristo, para nós caminho, verdade e vida, concede a estes jovens, que pedem para serem acolhidos na Juventude Franciscana, que escutem atentamente as palavras do Evangelho e que as observem plenamente, assim como fez nosso Pai São Francisco. Isto te pedimos, por Cristo Nosso Senhor.

Todos: Amém.

LEITURA BREVE

Se possível escolher uma leitura adequada. Após a leitura, o celebrante ou dirigente da oração pode fazer uma breve reflexão espiritual.

- 1) Rm 6,3-11 – “Vivamos uma vida nova.”
- 2) Mc 1,12-15 – “Convertei-vos e credes na Boa Nova”
- 3) Ecl 11,7-10; 12,1 – “Lembra de teu Criador nos dias de tua juventude”
- 4) Jr 1,4-10 – “Não diga que és muito jovem, tu irás onde Eu te mandar e fareis o que Eu te ordenar.”

RITO DA ACOLHIDA (INICIAÇÃO)

Os candidatos expressam seu desejo de fazer parte da Juventude Franciscana. O presidente da fraternidade, ou seu representante recebe seu pedido com essas palavras ou outras parecidas:

Secretário Fraterno ou representante:

Aqueles que pedem para serem acolhidos na Fraternidade (...), para a Etapa de Formação Inicial, queiram se aproximar, a saber: N. N. (nome do/a jovem).

Os jovens se levantam e respondem um de cada vez:

Jovem: Aqui estou!

Então, os candidatos respondem todos juntos:

Irmãos e irmãs, nós aqui presentes pedimos para ser acolhidos nesta Fraternidade de Juventude Franciscana, para que possamos viver de forma mais intensa e fiel a graça e entrega de nosso batismo, seguindo a Jesus Cristo, de acordo com os ensinamentos e o exemplo de São Francisco de Assis. Queremos ser ouvintes perseverantes e atentos da Palavra de Deus, perseverantes na oração pessoal e em comunidade. Queremos gozar do amor de Deus no Sacramento da Reconciliação e na Eucaristia. Que Maria, Mãe de Jesus e nossa mãe, encomende ao Senhor nossos desejos e orações.

Secretário(a) Fraternal(a) ou representante:

Com alegria em nossos corações, esta fraternidade tem o prazer em aceitar o vosso pedido e damos as boas vindas para que comecem vossa Etapa de Formação Inicial na Juventude Franciscana.

Celebrante ou dirigente da oração:

A Igreja e a Família Franciscana, especialmente a OFS, reconhecem e se alegram com vossas sinceras intenções. Que o Senhor lhes dê a paz e a perseverança nesta decisão.

Todos: Amém. Demos graças a Deus.

Celebrante ou dirigente da oração:

Demos graças a Deus por estes irmãos e irmãs rezando todos juntos a oração que Deus nos ensinou: *Pai nosso, que estás no céu...*

Ao final da celebração pode-se rezar a Oração do(a) jovem franciscano(a). No Devocionário Franciscano, edição OFS-JUFRA, página 33. A celebração termina com a Bênção de São Francisco e uma canção adequada. Se o momento for adequado, o(a) Secretário(a) Fraternal(a) pode entregar a cada membro os símbolos característicos (o Evangelho e outros documentos da JUFRA).

ORAÇÃO DA JUVENTUDE FRANCISCANA

Senhor, que queres que eu faça?

Coloco-me diante de ti, com a mesma pergunta de São Francisco de Assis.

Como ele, desejo ser simples, humilde, irmão(ã) de toda criatura.

Hoje venho louvar-te pela natureza toda, o sol, as plantas, a água, as aves, os animais, o homem, sinais de tua presença e de tua bondade imensa.

Quero ser instrumento em tuas mãos para transmitir a Paz neste mundo cheio de guerras e semear o Bem onde há tanto ódio.

Ilumina-me, Senhor, para que eu possa escolher o caminho que apontas para mim.

Que eu saiba escolher qual a minha vocação.

Que consiga realizar em minha vida a tua santíssima vontade.

Que eu possa imitar o Cristo, seguindo os passos de Francisco e de Clara de Assis. Amém.

Regional: Norte 2 (PA Leste e Amapá)

Triênio: 2018 - 2020

Nome: Luana do Socorro Arruda Feitosa

Fraternidade Local: Santa Rosa de Viterbo

Etapa de Formação: EFF

Cidade/ Estado: Capanema / Pará



Regional: Norte 3 (PA Oeste)

Triênio: 2015 - 2018

Nome: Matheus de Araújo Lobato

Fraternidade Local: Frei Juvenal Carlson

Etapa de Formação: FBJ

Cidade/ Estado: Santarém/Pará



Regional: NE A1 (Maranhão)

Triênio: 2016 - 2019

Nome: Daiane Késsia N. Teixeira

Fraternidade Local: Irmão Sol Irmã Lua

Etapa de Formação: FBJ

Cidade/ Estado: Mirinzal/ Maranhão



Regional NE A2 (Ceará e Piauí)

Triênio: 2018 - 2021

Nome: Francisco Carlos Rocha

Fraternidade Local: Nossa Senhora das Graças

Etapa de Formação: Jufriستا Professo

Estado: Piauí



Regional: NE A3 (Paraíba e Rio Grande do Norte)

Triênio: 2016 - 2019

Nome: Muhammed Hochay da Costa Araújo

Fraternidade Local: Espírito Santo

Etapa de Formação: EFF

Cidade/ Estado: Natal/ Rio Grande do Norte



Regional: NE B1 (Pernambuco e Alagoas)

Triênio: 2016 - 2019

Nome: Agnes Larissa Oliveira dos Santos

Fraternidade Local: Espelho de Clara

Etapa de formação: EFF

Cidade/ Estado: Camela-Ipojuca/ Pernambuco



Regional: NE B2 (Sergipe)

Triênio: 2016 - 2019

Nome: Clara Steffane Santos de Mendonça

Etapa de Formação: FBJ

Cidade/ Estado: Aracaju/ SE



Regional: NE B3 (Bahia Sul)

Triênio: 2017 - 2019

Nome: João Carlos Martins Vieira

Fraternidade Local: Irmão Sol, Irmã Lua

Etapa de Formação: FBJ

Cidade/ Estado: Campo Formoso/ Bahia



Regional: NE B4 (Bahia Sul)

Triênio: 2017 - 2019

Nome: Thaís Mota Guerra

Fraternidade Local: Luz de Assis

Etapa de Formação: FBJ

Cidade/ Estado: Eunápolis/ Bahia



Regional: Centro

Triênio: 2018 - 2020

Nome: Tatiana Benigna Simões

Fraternidade Local: Nossa Senhora Mãe de Deus

Etapa de Formação: FBJ

Cidade/ Estado: Catalão/ Goiás



Regional: Oeste

Triênio: 2017 - 2020

Nome: Anny Miranda Del Santo

Fraternidade Local: Jufra Nossa Senhor de Fátima

Etapa de Formação: FBJ

Cidade/ Estado: Campo Grande/ MS



Regional: Sudeste 1 (Minas Gerais)

Triênio: 2017 - 2020

Nome: Joice Fátima de Oliveira

Fraternidade Local: Perfeita Alegria

Etapa: EFF

Cidade/ Estado: Carmo do Paranaíba/ Minas Gerais



Regional: Sudeste 2 (Rio de Janeiro e Espírito Santo)

Triênio: 2016 - 2019

Nome Victor Lins

Fraternidade local: Ternura e Vigor

Etapa de Formação: FBJ

Cidade/ Estado: Rio de Janeiro/ Rio de Janeiro



Regional: Sudeste 3 (São Paulo)

Triênio: 2018 - 2021

Nome: David Stefani Prado

Fraternidade Local: Jufra Frei Leão

Etapa de Formação: FBJ

Cidade/ Estado: Franca/ São Paulo



Regional: Sul 1 (Paraná)

Triênio: 2018 - 2021

Nome: Natalí Salvador da Rocha

Fraternidade Local: Gubbio

Etapa de Formação: EFF

Cidade/ Estado: Curitiba/ Paraná



Regional: Sul 2 (Santa Catarina - Em intervenção)

Nome: Gabriela Consolaro Nabozny

Fraternidade local: Santíssima Trindade

Etapa de Formação: FBJ

Cidade/ Estado: Florianópolis/ Santa Catarina



Regional: Sul 3 (Rio Grande do Sul)

Triênio: 2015 - 2018

Nome: Amanda C. Rocha

Fraternidade Local: Utopia

Etapa de Formação: EFF

Cidade/ Estado: Santa Maria/ Rio Grande do Sul



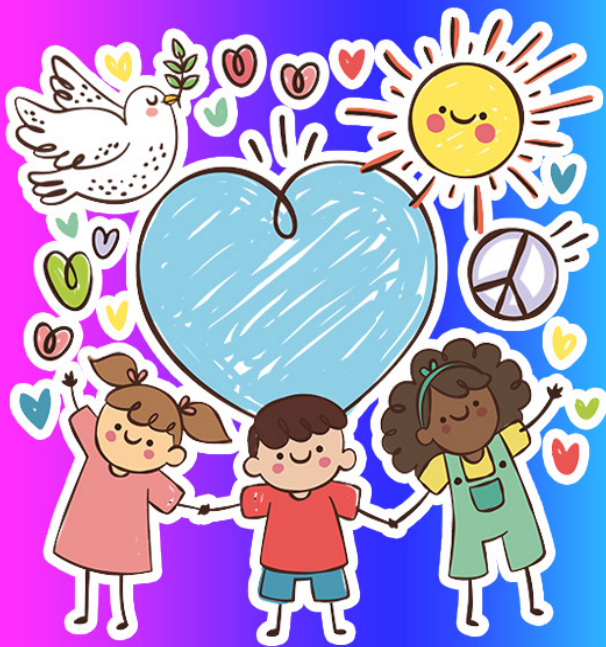
ENCARTE

Secretaria Nacional de Infância, Micro e Mini Franciscanos



6ª Edição





IMMF

Infância, Mini e Micro Franciscanos



IMMF

cuidando da saúde mental de suas crianças



Cada vez mais temos observado que não se fala sobre os sentimentos. Tudo bem estar triste, tudo bem se sentir angustiado, tudo bem comemorar uma vitória, **TUDO BEM TER EMOÇÕES?**

Como tratar de um assunto tão delicado como saúde mental com as crianças e adolescentes das IMMF do Brasil? Foi pensando nisso que se lançou a proposta de encontro sobre essa temática para os secretários regionais de IMMF e logo Maísa Joventino (AL), Júlia Carrare (SP) e Daniele Mendes (SP) aceitaram o desafio! Deste trio nasceu esse material, que visa a alertar nossas crianças/adolescentes sobre a importância de falar sobre suas emoções, assim como se conhecerem e reconhecerem quando algo não estiver bem no “coraçãozinho”.

Por que falar de saúde mental para crianças e adolescentes? É crescente o índice de suicídio em nosso país entre adolescentes, como também o diagnóstico de depressão entre as crianças, por isso é necessário desenvolver estabilidade emocional ou permitir a manifestação da emoção. Dessa forma, os conceitos como angústia, medo, sensação de incapacidade poderão ser mais facilmente evidenciados. Além disso, estimular a empatia é fundamental entre eles, pois se eu sei como é estar triste, posso entender quando vejo alguém triste.

Sabrina Ferreira da Silva – Secretária Nacional de IMMF





Então vamos lá?

Ambientação

Pode ser na sala que a IMMF se reúne, colocar nos papéis sentimentos como: alegria, tristeza, medo, raiva ou as figuras de “emoticons” com diferentes expressões. Pode-se também colocar palavras que façam refletir como: família, solidão, angústia, amizades, irmãos de caminhada, professores, facebook, padrões, deveres, bullying, empatia.



Objetivo

Conscientizar as crianças sobre a importância dos sentimentos. Mostrando que temos que ter cuidado com o impacto que causamos na vida do outro, assim como temos que cultivar relacionamentos saudáveis em nossa vida, cuidando do que temos de mais sublime: nossos sentimentos.

Texto base

Vocês já ouviram falar em Saúde Mental? É quando a gente consegue estar bem com a nossa vida, com as nossas emoções, com as pessoas que nos rodeiam, com as nossas atividades diárias. É uma parte muito importante da nossa saúde e que muitas vezes não cuidamos. E se as coisas não estão tão bem assim e nos colocam em algum nível de sofrimento, nossa saúde mental é abalada. Cada fase da vida tem coisas que mexem com nossa saúde mental. Vamos pensar como anda a nossa e como podemos cuidar dela?!

Pra cuidar da nossa saúde mental é muito importante a gente estar próximo de quem confiamos, nos sentirmos seguros e seguros, que possamos existir livres de opressões e maus tratos. E se a gente passar por situação que nos faz sofrer, e geralmente sempre tem alguma, que a gente saiba encontrar um meio de enfrentar. Aí, ter apoio de outras pessoas é importante, dividir com quem confia o que sente, não se isolar e decidir enfrentar tudo sozinha ou sozinho, mas continuar fazendo as coisas que gosta e nos fazem bem.



Ainda não acabou não visse!?

Doce é Sentir

Doce é sentir em meu coração
Humildemente vai nascendo o amor.

Doce é saber não estou sozinha
Sou uma parte de uma imensa vida.

Que generosa reluz em torno a mim

Imenso dom do seu amor sem fim.

O céu nos deste e as estrelas claras

Nosso irmão sol, nossa irmã a lua
Nossa mãe terra com frutos, campos,

Flores, Fogo e o vento, o ar e a água pura

Fonte de vida de tua criatura.

Imenso dom do seu amor sem fim

Imenso dom do seu amor sem fim.



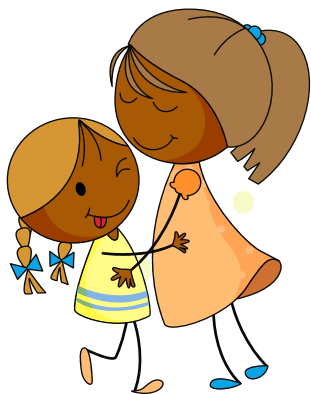


Bem-aventurados os que choram,
pois serão consolados (Mateus 5:4)



Texto complementar

Nos dias de hoje ouvimos falar em bullying, discriminação, padrões, todos eles presentes nas mídias e redes sociais, e muitas vezes existente também nos ambientes onde convivemos. Nas passagens bíblicas observamos sobre a caridade, a importância de ser caridoso com o nosso irmão, com aqueles que nos rodeiam, não apenas pelo bem do próximo, mas por nós mesmos. Quando estamos juntos com pessoas que gostamos e elas estão felizes nós também ficamos bem, dessa maneira espalhamos a alegria cuidando da nossa mente, espírito e das outras pessoas por meio da caridade. Mas quando algo não está bem no meio em que vivemos e isso acaba nos deixando tristes ou com sentimentos ruins, que às vezes não conseguimos entender, precisamos expressar e pedir ajuda das pessoas ao nosso redor. Identificar o que nos afeta nem sempre é fácil, precisamos entender o que nos deixa feliz e o que precisamos mudar. Você tem pessoas que te deixam chorar, sem julgar? Você julga a dor do outro? O quão gentil você tem sido com seus sentimentos e os sentimentos dos outros? (buscar criar uma roda de conversa).



Dinâmicas



Árvore da nossa vida

- Em uma folha sulfite cada criança vai desenhar uma árvore composta por 3 partes: raiz, tronco e folhas.
 - Dentro de cada parte da árvore as crianças escrevem características de sua vida. Na raiz deve conter tudo aquilo que as deixa feliz, como a base de cada um (Deus, família, amigos...).
 - No tronco deve conter tudo aquilo que as deixa triste (problemas do dia a dia). Nas folhas cada um deve colocar seus sonhos, como elas imaginam seu futuro.
 - Depois em roda as crianças devem partilhar de maneira espontânea o que cada uma escreveu em sua árvore.
- CONCLUSÃO DA DINÂMICA:**
- Nossa vida deve ser como uma árvore, nas raízes que dão suporte a árvore tudo aquilo que nós gostamos e que nos faz bem e felizes.
 - O tronco como a parte mais resistente alguns problemas que enfrentamos e que muitas vezes podem afetar nossa saúde mental.
 - As folhas são as partes mais bonitas das árvores, assim são nossos sonhos, para alcançá-los podemos precisar de ajuda, mas o importante é conseguir realizá-los.

Caixinha de Surpresa

- OBJETIVO:** Trabalhar a expressão verbal de conteúdo, sentimentos etc.
 - MATERIAL:** Uma caixinha com tirinhas de papel contendo perguntas de acordo com o objetivo. Aparelho de som com CD's.
 - DESENVOLVIMENTO:** Arrumar os participantes em círculo fechado, sentados em cadeiras ou no chão. Instruções: Enquanto a música estiver tocando (músicas franciscanas), a caixinha deverá correr de mão em mão dentro do círculo; Cada participante deverá tirar uma pergunta e ler em voz alta; Se souber, responde. Se não responder, outro membro do grupo poderá fazê-lo. Após a resposta, os outros podem complementar, sem críticas ou censura. Caso ninguém responda, o facilitador esclarecerá no final.
- Utilizar perguntas como “Como utiliza suas horas de lazer?”, “Qual o último livro que leu?” “O que faz você feliz?”, “Como gosta de ser chamado?”, “O que mais te deixa triste?”, etc.

Carta a si mesmo

OBJETIVO: percepção de si, conhecimento de si, planejamento e autoconfiança.

MATERIAL: Envelope, sulfite, caneta.

INSTRUÇÕES: Individualmente, cada um escreve uma carta a si próprio, como se estivesse escrevendo a seu (sua) melhor amigo (a). Dentre os assuntos, abordar: como se sente no momento, o que espera da IMMF, como espera estar daqui a 30 dias e destinar o envelope a si próprio (nome e endereço completo para remessa).

O Facilitador recolhe os envelopes endereçados, cola-os perante o grupo e, após 45 dias aproximadamente, devolve as cartas para eles lerem.

Dentro e Fora do Coração

OBJETIVO: Perceber os valores pessoais.

MATERIAL: Cartolina com um coração desenhado
Instruções:

PRIMEIRO MOMENTO: Colocar o cartaz com o desenho do coração no centro da sala. Cada pessoa escreve, fora do coração, uma palavra que expresse o que vê e ouve das pessoas sobre si mesmo.

SEGUNDO MOMENTO: Escreve dentro do coração uma palavra que expresse o que está sendo feito para mudar esse ponto de melhoria.

TERCEIRO MOMENTO: Pedir que comparem o que está escrito dentro e fora do coração.



Músicas



Bola de meia, bola de gude (Milton nascimento)

HÁ UM MENINO
HÁ UM MOLEQUE
MORANDO SEMPRE NO MEU CORAÇÃO
TODA VEZ QUE O ADULTO BALANÇA
ELE VEM PRA ME DAR A MÃO

HÁ UM PASSADO NO MEU PRESENTE
UM SOL BEM QUENTE LÁ NO MEU
QUINTAL
TODA VEZ QUE A BRUXA ME ASSOMBRA
O MENINO ME DÁ A MÃO

E ME FALA DE COISAS BONITAS
QUE EU ACREDITO
QUE NÃO DEIXARÃO DE EXISTIR
AMIZADE, PALAVRA, RESPEITO
CARÁTER, BONDADE, ALEGRIA E AMOR
POIS NÃO POSSO
NÃO DEVO
NÃO QUERO
VIVER COMO TODA ESSA GENTE
INSISTE EM VIVER
E NÃO POSSO ACEITAR SOSSEGADO
QUALQUER SACANAGEM SER COISA
NORMAL

BOLA DE MEIA, BOLA DE GUDE
O SOLIDÁRIO NÃO QUER SOLIDÃO
TODA VEZ QUE A TRISTEZA ME ALCANÇA
O MENINO ME DÁ A MÃO

HÁ UM MENINO
HÁ UM MOLEQUE
MORANDO SEMPRE NO MEU CORAÇÃO
TODA VEZ QUE O ADULTO FRAQUEJA
ELE VEM PRA ME DAR A MÃO

Dentro e Fora do Coração (Chiquititas)

SABE, O CORAÇÃO ÀS VEZES CHORA
E NINGUÉM SE DÁ CONTA, PORQUE NÃO SE VÊ
TE DÓI TUDO POR DENTRO, ESTÁ SOZINHO
CHEGOU O MOMENTO DE CRESCER

A VIDA PÕE PROVAS NO CAMINHO
ALGUMAS TE MACHUCAM, TE FAZEM CAIR
SEMPRE ESTAREI AO SEU LADO POR ACASO
ACENDEREI SUA LUZ, VOCÊ VAI VER

TENHO UM CORAÇÃO COM BURQUINHOS
E NÃO POSSO ME CURAR
SE ESTÁ MORRENDO AOS POUQUINHOS
COM CADA DOR (COM CADA DOR)
SE MORRE MAIS

REFRÃO.: SE SEU CORAÇÃO TEM BURQUINHOS
JUNTAS PODEREMOS AJUDAR
NÓS VAMOS CURA-LO COM CARINHO
E COM MUITO AMOR (COM MUITO AMOR)
ELE VAI SARAR

SARA, SARA / CORAÇÃO COM BURQUINHOS
SARA, SARA / E O ENCHEREMOS DE BEIJINHOS
SARA, SARA / CORAÇÃO COM SONHO
SE NÃO SARA HOJE / SARA AMANHÃ

SABE, A CHUVA É O PRANTO DA VIDA
QUE CHORA PORQUE TEM MIL FERIDAS
DEPOIS DO VENTO
VEM SEMPRE O PÔR-DO-SOL
ENCHENDO-OS DE LUZ E DE CALOR

TENHO UM CORAÇÃO COM BURQUINHOS
E NÃO POSSO ME CURAR
SE ESTÁ MORRENDO AOS POUQUINHOS
COM CADA DOR (COM CADA DOR)
SE MORRE MAIS

REFRÃO...





JUFRA

 jufrabrasil@gmail.com

 [@jufra_brasil](https://twitter.com/jufra_brasil)

 [/jufrabrasil](https://www.facebook.com/jufrabrasil)

 [/JufraBR](https://www.youtube.com/JufraBR)

 [@jufradobrasil](https://www.instagram.com/jufradobrasil)